



GRUPO
CIEDS

CIEDS

RELATÓRIO 2009

WWW.CIEDS.ORG.BR

REDE CIEDS:

CIEDS

CENTRO INTEGRADO DE ESTUDOS E PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CIEDS BRASIL

CENTRO DE INTREGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CIEDS SOCIOCULTURAL

CENTRO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL

A PRESENTAÇÃO

O ano de 2009 foi marcado, para todo o Terceiro Setor nacional como um ano de ajustes, principalmente em razão da mudança de governantes municipais que iniciam novas políticas.

O CIEDS não fugiu à regra e também precisou se ajustar e reajustar nesse contexto. Algumas políticas internas foram redefinidas para melhorar a gestão e redirecionar os eixos de ação. Parcerias estratégicas foram celebradas, visando o apoio institucional e o início de novos projetos.

Logo no início do ano a instituição assumiu o desafio de expandir sua atuação a nível internacional, com a execução do projeto de fortalecimento de pequenos produtores agrícolas em Moçambique, numa parceria com a instituição RHS, a ONG Mandala, e financiamento do Banco Mundial. Essa é uma experiência muito rica para o Grupo CIEDS, que espera contribuir para o desenvolvimento local em Moçambique, e também aprimorar suas tecnologias a partir desse projeto.

Em parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, o CIEDS iniciou a implantação dos Núcleos de Cultura em Escolas Públicas. E começou, também a executar o projeto de fortalecimento do empreendedorismo e criação de empreendimentos sustentáveis, o Shell Iniciativa Jovem, uma ação internacional da Shell. Continuamos em parceria com a Prefeitura do Rio na implementação de projetos sociais e com o Governo Federal em programas de qualificação profissional e direitos humanos.

Em São Paulo, a atuação do CIEDS se consolidou com a parceria com a Prefeitura e a União Européia e com a Plataforma dos Centros Urbanos, parceria com o UNICEF que atinge 63 comunidades. A participação em projetos culturais foi ampliada, numa parceria com o Governo do Estado de São Paulo e estamos desenvolvendo projetos com a Fundação Itau e o Cempec.

O CIEDS optou, no início do ano, por imprimir um modelo de gestão enxuto e baseado na eficiência. Os resultados que estão nesse relatório mostram que a escolha foi acertada.

P

PROJETOS

26 PROJETOS EXECUTADOS

CERCA DE 50 MIL BENEFICIÁRIOS DIRETOS

MAIS DE 30 PARCERIAS

ABRANGÊNCIA NACIONAL

CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS COMO FOCO DE TRABALHO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO, ALAVANCAS PARA A MUDANÇA

Diretor Presidente

Vandré Brilhante

Coordenadores Executivos

Fábio Müller
Roselene Souza

AÇÕES DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL

7ª COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



Co-gestão das Ações de Proteção Social Básica e Especial na área de abrangência da Sétima Coordenadoria de Assistência Social, CAS.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:

A 7ª CAS atende os bairros de Anil, Barra da Tijuca, Camorim, Cidade de Deus, Curicica, Freguesia Jacarepaguá, Gardênia Azul, Grumari, Itanhangá, Jacarepaguá, Joá, Pechincha, Praça Seca, Recreio dos Bandeirantes, Tanque, Taquara, Vargem Grande, Vargem Pequena e Vila Valqueire - todos na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro.

Período de execução:

Setembro de 2008 a novembro de 2009

Financiador/ parceiro:

Secretaria Municipal de Assistência Social,
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Público Alvo

O projeto de co-gestão inclui 14 Unidades de Atendimento, com cinco CRAS (Centros de Referência de Assistência Social), um Conselho Tutelar, oito Unidades com Serviço Social na Saúde, atendendo cerca de 10 mil pessoas/mês em situação de vulnerabilidade e risco social.

Objetivos

Desenvolver as Ações de Proteção Social Básica e Especial que interfiram na realidade local de forma a garantir o acesso da população mais vulnerável às políticas públicas. É papel da CAS (Coordenadoria de Assistência Social) atender as famílias moradoras da região de forma integrada.

Ações

- Parceria na implementação da Política de Assistência Social;
- Gestão dos recursos, em conjunto com a CAS;
- Fortalecimento e ampliação das atividades propostas na área;
- Subsídio operacional aos projetos locais;
- Garantia da infraestrutura para o êxito dos projetos;
- Desenvolvimento de ações com base nas demandas suscitadas;
- Prestação de contas dos recursos recebidos;
- Apoio técnico e administrativo à gestão da CAS;
- Suporte operacional à realização das atividades da CAS.

Metodologia

A Coordenadoria é responsável pela gestão das ações que compõem a política de Assistência Social na sua área de abrangência. A CAS coordena os projetos, monitora a rede local, controla o orçamento e gerencia seu cotidiano, suas necessidades e potencialidades.

Resultados quantitativos

- Potencialização de 5 CRAS;
- Potencialização de 1 Conselho Tutelar;
- Fortalecimento de 8 Equipes de Serviço Social em Unidades de Saúde;
- Programa Agente Jovem – atendendo a 225 adolescentes;
- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – atendendo a 475 crianças;
- Programa Rio Experiente – atendendo 30 idosos;
- Programa Conversando é que se entende – 120 famílias.

Resultados qualitativos

- Atendimento integral a famílias em situação de vulnerabilidade;
- Ampliação das ações desenvolvidas pela rede social local;
- A coordenação dos equipamentos que compõem a rede local;
- Garantia das atividades cotidianas que dão suporte a execução dos projetos da rede local;
- Organização do Comitê Regional de Assistência Social com a participação das entidades locais;
- Organização da capacitação de equipe na Escola Carioca de Gestores Sociais.

Avaliação institucional

As Coordenadorias de Assistência Social funcionam como porta de entrada dos cidadãos nos serviços e programas da Secretaria Municipal de Assistência Social. Nas CAS é possível fazer o cadastramento da população de baixa renda encaminhada para a rede de assistência social da Prefeitura. É da competência de cada Coordenadoria participar do planejamento de programas e projetos a serem realizados na sua área de abrangência; implementar a política regional de assistência; realizar pesquisas; e coordenar, supervisionar e avaliar a execução de todas as ações de desenvolvimento social.



ATENÇÃO URBANA



G

estão do projeto de atendimento à população de rua adulta na região central da Sé e da República da cidade de São Paulo.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Centro da cidade de São Paulo, região da Sé e da República.

Financiador/ parceiro:
Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura de São Paulo, SMADS.

Público Alvo

1400 pessoas em situação de rua.

Objetivos

Contribuir com a criação de vínculos através da abordagem diária de orientadores socioeducativos.

Construção de um plano de desenvolvimento individual com os moradores de rua, que possibilite aos atendidos a saída das ruas. Cadastrar e encaminhar, conforme necessidade, caso a caso, as 1400 pessoas para serviços de atenção.

Metodologia

Voltado para pessoas em situação de rua, o projeto coopera com a criação de vínculos através da abordagem diária de orientadores socioeducativos, valorizando o histórico de vida de seus usuários. O Atenção Urbana busca estabelecer um plano de desenvolvimento individual que possibilite aos atendidos a saída das ruas.

Ações

O Atenção Urbana trabalha com diferentes parceiros que prestam serviços a população atendida. Com a CRAS, o Projeto para orientações sobre benefícios, para solicitação de Certidão de nascimento fora da cidade de SP, para ajuda com passagem rodoviária para quem quer retornar a cidade de origem e em casos especiais como cadeirantes, com vagas em centro de acolhida.

O serviço Poupa Tempo refaz documentos em geral tais como RG, CPF, Atestados de antecedentes criminais. O INSS é o parceiro para obter benefícios devidos e fazer a perícia médica.

E ainda, a Unidade Básica de Saúde, UBA, a Assistência Médica Ambulatorial, AMA, o Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas, CRATOD, o Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Substâncias Psicoativas, CAPS-AD e Hospitais Municipais e Estaduais são acionados para o atendimento de saúde física e mental, tanto emergencial como tratamentos.

Os Centros de Acolhida oferecem pernoites, alimentação, higienização e oficinas temáticas; a Central de Atendimento ao Trabalhador, oferece vagas de emprego e cursos de capacitação profissional.

Com o encaminhamento do Atenção Urbana, o Strans, transporte público possibilita a utilização de ônibus e metrô para locomoção para entrevista de emprego e outros.

Com o apoio da Força Sindical e outros como NJila (empresa de recursos humanos), recebemos os usuários, verificamos documentação e acompanhamos para entrevista de emprego.



CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EU POSSO, EU LEIO

Capacitação para 15 educadores sociais que trabalham nas bibliotecas comunitárias Espaço de Leitura, “Mary Mona Kelly” e “Casa da Dorina”. As bibliotecas atendem crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, moradores de comunidades de baixa renda em Fortaleza, Ceará.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Biblioteca Mary Mona Kelly, no Parque Universitário; Biblioteca Espaço de Leitura, em Planalto Pici; e Biblioteca Casa da Dorina, em Pirambú - todos bairros localizados na periferia de Fortaleza, Ceará.

Período de execução:
Julho a dezembro de 2009.

Financiador/ parceiro:
BVS&A – Bolsa de Valores Sociais e Ambientais.



Objetivos

Melhorar o desempenho dos educadores responsáveis pelas ações de incentivo a leitura e a escrita, sob forma de oficinas lúdicas valorizando o imaginário popular local, como instrumento de inclusão social cidadã.

Público Alvo

Direto: 15 educadores

Indireto: os 140 alunos beneficiários dos serviços das bibliotecas.

Ações

- Oficinas de Construção de Livros Artesanais com materiais recicláveis.;
- Oficinas de Métodos de ensino em Literatura Infanto Juvenil.

Metodologia

A gestão das Bibliotecas Comunitárias tem seu foco no estímulo à participação e integração dos usuários, buscando criar um espaço e um ambiente em que crianças e adolescentes realmente se sintam à vontade. Nesse sentido, as Bibliotecas propõem diversas ações que facilitem o contato dos usuários com o universo literário, como oficinas e mediações de leituras. A capacitação dos educadores que desenvolvem as atividades com os usuários é, portanto, fundamental para esse processo, já que são responsáveis por gerenciar uma relação de vivência coletiva por meio da leitura.

Resultados quantitativos

15 educadores capacitados e treinados na construção de livros artesanais em métodos de aprendizagem em literatura infantil.

140 beneficiários contemplados com novos conteúdos em suas atividades

Resultados qualitativos

Melhoria na capacidade dos 15 educadores em repassar seus conteúdos, aumento de suas ferramentas de ensino, conhecimentos de novas técnicas de aprendizagem, melhoria da qualificação profissional.

Avaliação institucional

As Bibliotecas comunitárias foram criadas por um casal de canadenses, que, observando a falta de opções de leitura para as crianças das comunidades mais pobres de Fortaleza, buscou estratégias para conseguir recursos e investir no acesso a livros e atividades de estímulo à leitura. Os recursos para a manutenção das bibliotecas vêm de eventos realizados por voluntários da Fundação *I Can*.

As bibliotecas atendem diariamente crianças e jovens, incentivando o hábito da leitura, oferecendo merenda; e todas têm espaço confortável para contadores de histórias e debates sobre o material lido. São espaços enriquecedores, onde o acesso à literatura possibilita a ampliação do universo existencial dos pequenos cidadãos. Essas experiências retornam para seus familiares e para comunidade.



CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL CREAS

Co-gestão do Centro de Referência Especializado de Assistência Social Aldaíza Sposati que trabalha com acolhimento de população de rua.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Realengo, Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro.

Período de execução:
Maio de 2008 a agosto de 2009.

Financiador/ parceiro:
Secretaria Municipal de Assistência Social, Prefeitura da
Cidade do Rio de Janeiro.

Público Alvo:
Homens em situação de rua.

Objetivos

Prover o CREAS com equipe de trabalho para atendimento a homens em situação de rua no bairro de Realengo e áreas circunvizinhas.

Ações

- Realização da co-gestão do Centro de Acolhimento, através de convênio com a SMAS;
- Acolhimento integral, de forma ininterrupta, durante 24 horas nos sete dias da semana, aos usuários no Centro, durante o período de execução do Projeto;
- Provisão de material de limpeza e higiene pessoal;
- Provisão de gêneros alimentícios, sendo previstas cinco refeições diárias;
- Provisão de material pedagógico para realização das atividades;
- Provisão de material de primeiros socorros;
- Disponibilização de transporte no período diurno, durante 30 dias, por 12h por período;
- Apresentação de relatório de atendimento mensalmente à CRAS.

Metodologia

O Centro de Acolhimento desenvolve atividades de assistência integral a homens adultos no sistema de abrigo com oferta de serviços ininterruptos, 24 horas por dia, de segunda a segunda-feira. Esses serviços compreendem todos os cuidados relativos a segurança, higiene, alimentação, acesso a serviços culturais, comunitários e de lazer.

O Centro faz também os atendimentos sociais necessários à construção do plano de promoção social de cada usuário para viabilizar sua reinserção familiar e comunitária e sua autonomia.

Resultados quantitativos

Atendimento a 60 homens em situação de vulnerabilidade social.

Resultados qualitativos

- Potencialização das Ações realizadas pelo Centro de Acolhimento;
- Formação e treinamento da equipe técnica;

- Implementação de sistema de monitoramento e avaliação das atividades do Centro de Acolhimento.

Avaliação institucional

O CIEDS trabalha com a Secretaria de Assistência Social, Prefeitura do Rio, na co-gestão do Centro de Referência Especial de Assistência Social. Por meio de uma parceria que prevê o apoio administrativo às ações, a assessoria e o acompanhamento permanente, o CIEDS contribui para consolidação dos serviços prestados no CREAS.

Para atender às diversas e bastante diferenciadas demandas que surgem no CREAS, sua equipe investiu nas parcerias como forma de ampliar as possibilidades de resolução de problemas e encaminhamentos. Foram feitas parcerias com instituições de dedetização, limpeza de cisternas, empresa de refrigeração, posto de saúde (PSF), AA, Clínicas de recuperação, CAPS - Saúde Mental e escolas públicas.





CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL CRAS JUSCELINO



estão do Centro de Referência da Assistência Social
CRAS Juscelino.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Rua da Serra, Alto Uruguai, Coréia e Caixa d'Água.
Município de Mesquita

Período de execução:
A partir de novembro de 2007.

Financiador/ parceiro:
Secretaria Municipal de Assistência Social, Prefeitura da
Cidade de Mesquita.

Objetivos

Gestão dos equipamentos municipais de atendimento social e que integram o Sistema Único de Assistência Social:

Centro de Referência da Assistência Social
Programa de Atenção Integral a Família – PAIF
Programa Bolsa Família

Casa Abrigo para Adultos e Idosos Andréa Guimarães

Público Alvo

Famílias, jovens e adolescentes moradores da região da Rua da Serra, Alto Uruguai, Coréia e Caixa D'Água, no município de Mesquita.

Ações

- Acompanhamento nutricional para as crianças de 0 a 6 anos;
- Avaliação nutricional, com pesagem mensal e distribuição de leite para crianças em risco nutricional. É feito o acompanhamento da carteira de vacinação e são realizadas atividades de capacitação preventiva para as mães, com objetivo de superar o risco a que estão expostas as crianças;
- Reforço escolar com atividades culturais e esportivas para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos;
- Complementação do horário escolar para crianças e adolescentes com oferta de aulas de reforço escolar e atividades esportivas. O objetivo é ocupar o tempo ocioso, contribuindo assim para a prevenção de envolvimento com situações de risco social e pessoal;
- Oficinas profissionalizantes, visando a geração de trabalho e renda para os adultos. Consiste na realização de cursos profissionalizantes para os jovens e adultos atendidos nos programas sociais, com o intuito de geração de renda para a conquista da autonomia financeira das famílias acompanhadas pelo PAIF.

Metodologia

Com capacidade para atender em média 250 famílias dos bairros onde estão localizados, os Centros de Referência da Assistência So-

cial-CRAS, trabalham com as pessoas das famílias.

O CRAS é um centro de recepção, atendimento e encaminhamento para programas e projetos sociais de famílias que por diversos motivos não conseguem prover seu próprio sustento. O CRAS é um espaço para assistência, orientação e acompanhamento dessas famílias. O Programa de Atendimento Integral a Família, PAIF, desenvolvido no CRAS, tem a família como foco, e desenvolve ações direcionadas a todos os seus membros.

A partir do CRAS, a Secretaria de Assistência Social implementa outras atividades que auxiliam seu funcionamento, como visitas domiciliares e o atendimento aos usuários por meio do “Plantão Social”, feito por assistentes sociais e psicólogos. Esse serviço busca identificar as demandas dos usuários e busca garantir-lhes os mínimos sociais necessários.



CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL MÁRCIA LOPES

C

o-gestão de unidade de atendimento público municipal que executa ações de proteção social especial, com atendimento para indivíduos ou famílias com direitos violados, em especial crianças e adolescentes.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Campinho, Zona Norte do Rio de Janeiro

Período de execução:
Outubro de 2008 a dezembro de 2009.

Financiador/ parceiro:
Secretaria Municipal de Assistência Social,
Prefeitura do Rio de Janeiro.

Objetivos

Co-gestão do CREAS Márcia Lopes para operacionalizar seu funcionamento. O objetivo do CREAS é oferecer serviços, ações, programas e projetos que atendam as diferentes formas de violação de direitos.

O CREAS promove a integração de atendimentos, recursos e meios para enfrentar a dispersão dos serviços e potencializar a ação para os seus usuários, e envolve um conjunto de profissionais e processos de trabalho que apoiam e fazem o acompanhamento individual e especializado.

Público Alvo

Crianças, adolescentes, jovens, mulheres, pessoas idosas, pessoas com deficiência, e famílias, que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco social.

Ações

- Atendimento a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, com foco das ações na família;
- Atendimento a crianças e adolescentes, vítimas de abuso e exploração sexual e vítimas de trabalho infantil;
- Acolhimento de crianças em situação de risco, proporcionando um lugar de proteção, garantindo aos mesmos acesso a políticas públicas assertivas;
- Mapeamento da rede local de assistência social;
- Identificação dos usuários, com base no cadastro de beneficiários de programas da Prefeitura;
- Encaminhamento das famílias atendidas para serviços e programas;
- Inserção nas políticas públicas;
- Articulação com a rede socioassistencial;
- Construção de parcerias concretas com a sociedade civil organizada local.

Metodologia

O Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS Márcia Lopes, é um polo regional para oferta de serviços de orientação e de apoio especializado para o acompanhamento de famílias e indivíduos que tiveram direitos violados. O CREAS oferece também

serviço de acolhimento, na modalidade de abrigo para crianças de 06 a 11 anos. O Centro de Acolhimento é destinado ao atendimento de crianças em situação de rua que sofreram abandono material ou que conviviam com algum impedimento à convivência familiar e comunitária, necessitando de um acolhimento provisório/emergencial.

Resultados quantitativos

- Atendimento a 5.000 usuários do CREAS.
- Contratação de 22 profissionais para execução do Projeto;
- Participação em 12 reuniões de acompanhamento.

Resultados qualitativos

- Atendimento integral à família em situação de vulnerabilidade social;
- Construção de planos de promoção social com os usuários;
- Fortalecimento das redes sociais de apoio da família;
- Contribuição no combate a estigmas e preconceitos;
- Segurança de proteção social imediata e atendimento interdisciplinar às pessoas em situação de violência visando sua integridade física, mental e social;
- Prevenção ao abandono e à institucionalização.
- Fortalecimento dos vínculos familiares e da capacidade protetiva da família.

COLORINDO MINHA CIDADE 2



Desenvolvimento de oficinas de história da arte, história da cultura local e técnicas de artes visuais com crianças e adolescentes de 10 a 15 anos, estudantes da rede pública de Ensino Fundamental II (5ª a 8ª séries).

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Municípios de Vargem, Tuiuti, Pinhalzinho e Pedra Bela,
Caieiras, Franciso Morato e Franco da Rocha,
Estado de São Paulo.

Período de execução:
Agosto de 2009 a agosto de 2010

Financiador/ parceiro:
Rede Energia Bragantina
(Vargem, Tuiuti, Pinhalzinho e Pedra Bela) e Elektro
(Caieiras, Franciso Morato e Franco da Rocha).



ELEKTRO

Energia que vem da gente

Objetivo

Sensibilizar o adolescente para os atrativos e patrimônio de sua cidade. A partir da reflexão, teoria e vivência, o projeto pretende que o adolescente desenvolva a expressão de seu universo cultural valendo-se de técnicas de artes visuais.

Através da produção de um impresso voltado para a difusão cultural, o projeto divulga e valoriza a produção artística do adolescente e também os municípios envolvidos.

Público Alvo

Estudantes da rede pública de Ensino Fundamental II

Ações

- Visitas a empresas patrocinadoras para apresentação do projeto;
- Elaboração dos folders e cartazes, após aprovação dos patrocinadores;
- Pesquisa dos municípios para elaboração de cartilhas (Perfil socioeconômico, histórico, localização geográfica, pontos turísticos, educação e cultura etc.);
- Contato com a Coordenadoria de Ensino do Estado de São Paulo responsável pelas escolas dos municípios em que o projeto foi desenvolvido; CEI e COGSP;
- Contato com as Prefeituras e Secretarias e Diretorias de Ensino;
- Elaboração de instrumentais utilizados durante o projeto;
- Visitas aos municípios para apresentação do projeto.

Metodologia

Por meio da arte-educação e da valorização da cultura local crianças e adolescentes terão oportunidade de refletir sobre o meio onde estão inseridos sobre sua comunidade.

Resultados quantitativos

Foram feitas 04 visitas aos patrocinadores; 300 folders impressos; 200 cartazes impressos; contatos com as Diretorias de Ensino dos municípios.



Resultados qualitativos

Por se tratar de um período de pré-produção, os atendimentos diretos ocorrerão no ano de 2010, portanto, os resultados qualitativos ainda não são perceptíveis.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E
ECONÔMICO DE PEQUENOS PRODUTORES
ORIENTADOS PARA O MERCADO
NO VALE DO ZAMBEZIA

MOÇAMBIQUE
ÁFRICA



T

reinamento, capacitação e assessoria a pequenos produtores agrícolas para aumento de potencial produtivo e organização comunitária.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Mutatar, província do Tete, e Morrumbala, em Zambezia, Moçambique, África.

Período de execução:
Em execução desde março de 2009.

Financiador/ parceiro:
Banco Mundial
Parceiros: Agência Mandalla de Desenvolvimento Holístico Sistêmico Ambiental, a Assessoria e Consultoria de Marketing Ltda., AGLG, e o COOFAMOSA, Committee for the Facilitation of Agriculture between Mozambique and South Africa, sob a coordenação da RH Licitações.

Objetivo

- Melhorar os processos de gestão e produção dos pequenos produtores agrícolas;
- Organizar e potencializar a cadeia produtiva;
- Melhorar índices de saúde, educação e participação especialmente das mulheres envolvidas no projeto.

Público Alvo

Agricultores de 160 associações agrícolas comunitárias.

Ações

- Mapeamento de associações e comunidades;
- Articulação de produtores, comerciantes e toda a cadeia produtiva para escoamento da produção;
- Formação e condução de equipe de jovens moçambicanos para atuarem como mobilizadores comunitários;
- Promoção de treinamentos e oferta de assessoria para melhorar a gestão dos processos e a produção agrícola;
- Orientação para formação de preços e estratégias para a melhoria de vendas;
- Informação e capacitação de mulheres.

Metodologia

A ação do CIEDS faz parte de um programa maior de desenvolvimento da região e compreende três grandes componentes, divididos entre outras três instituições, que integram o consórcio: a Agência Mandalla de Desenvolvimento Holístico Sistêmico Ambiental, a Assessoria e Consultoria de Marketing Ltda., AGLG, e o COOFAMOSA, Committee for the Facilitation of Agriculture between Mozambique and South Africa.

O componente a cargo do CIEDS prevê a promoção e o apoio ao desenvolvimento institucional de grupos de pequenos produtores agrícolas no Vale do Zambeze e outros participantes na cadeia de fornecimento nas áreas de comercialização, poupança e crédito, desenvolvimento do comércio e o reforço da capacidade das instituições de nível distrital que dão apoio aos grupos de produtores.



Um outro componente dará apoio à agricultura orientada para o mercado e à gestão sustentável dos recursos naturais, envolvendo pequenos produtores e comerciantes do ramo agro-alimentar. Disponibilizará serviços de extensão e de pesquisa, e treinamentos para grupos de pequenos produtores.

O Programa pretende criar também um Fundo Comunitário de Investimento Agrícola e Ambiental, que fornecerá a pequenos produtores recursos financeiros para investimentos em infraestrutura relacionada com a agricultura, aportes em pequena escala e financiamento de atividades que visam melhorar a gestão dos recursos naturais.



ESCOLA CIEDS BARUERI EM FOCO



Capacitação de 30 jovens mulheres com mais de dezoito anos para formulação de projetos e gestão de empreendimentos econômicos e sociais, que contribuam para o desenvolvimento local e sustentável.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Parque Imperial, Barueri, São Paulo

Público Alvo:
30 jovens mulheres, a partir de 18 anos, oriundas de comunidades de baixa renda em situação de vulnerabilidade de Barueri, Parque Imperial, São Paulo.

Período de execução:
Agosto de 2009 a agosto de 2010.

Financiador/ parceiro:
Petrobras Transporte S.A – Transpetro.



Objetivos

- Desenvolver com 30 jovens a partir de 18 anos oriundas de comunidades de baixa renda em situação de vulnerabilidade, projetos de formação em gestão de empreendimentos econômicos e sociais, instrumentalizando-os para elaboração de negócios de geração de trabalho e renda que contribuam para promoção do desenvolvimento local sustentável e fomentar reflexão sobre a diminuição dos riscos sociais existentes na comunidade;
- Desenvolver uma formação que garanta o reconhecimento de si mesma como sujeito de direitos e deveres, a reflexão sobre seu papel, o reconhecimento de seu corpo e a apropriação de conceitos como cidadania, saúde infantil e da mulher, direitos e deveres, ECA e paralelamente, a articulação com a Rede de Serviços Locais;
- Desenvolver capacitação que garanta a apropriação de novos conhecimentos, a autonomia, profissionalismo e o encorajamento para dialogar com o poder público;
- Aperfeiçoar os mecanismos de gestão de negócios;
- Fomentar o debate sobre empreendedorismo comunitário e postura empreendedora das jovens, abrindo a perspectiva de uma nova relação das mesmas com o mundo do trabalho;
- Implementar os projetos elaborados pelas alunas a uma ação eficaz na territorialidade que tenha sustentabilidade.



Ações

- Reuniões com parceiros e financiadores;
- Divulgação do projeto;
- Inscrições dos participantes;
- Visitas de Acompanhamento;
- Início das atividades de formação;
- Reunião de mobilização: Empoderar o grupo de trabalho com informações sobre a viabilidade ou não da atividade econômica escolhida e assinar o termo de incubação, conciliando agendas e realizando um plano de trabalho;
- Primeira aula do Curso de Empreendedorismo Popular: Orientar reflexões do grupo sobre a importância de grupos produtivos para o desenvolvimento local e as questões relacionadas a economia local;
- Segunda aula do curso de Empreendedorismo Popular: Debater com os participantes sobre a importância e a responsabilidade pela criação de um negócio inclusivo e sobre as diferentes personalidades jurídicas e as implicações de cada uma delas.;
- Primeira aula de Introdução ao Plano de Negócios: Escolher os produtos ou serviços que serão trabalhados;
- Segunda aula de Introdução ao Plano de Negócios: Realizar o estudo de viabilidade econômica;
- Terceira aula de Introdução ao Plano de Negócios: Realizar o plano de Marketing e definição dos materiais de comunicação visual.

Metodologia

A metodologia adotada foi desenvolvida a partir de experiências anteriores do CIEDS, em parceria com a Xerox Brasil, no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, e recentemente em execução, em parceria com a Transpetro, Fundo Social de Solidariedade, SEBRAE-Osasco e ITCP-FGV, no município de Barueri. Em suas duas edições, vários projetos foram implantados pelos próprios beneficiários a partir de recursos previstos no orçamento do projeto Escola CIEDS.

Os conteúdos são desenvolvidos em dois encontros semanais de 3h, com aulas teóricas e oficinas práticas. A capacitação fundamentada na teoria construtivista que considera a realidade do educando e sua participação como ponto de partida para a construção de conhecimentos e saberes. O desenvolvimento individual de cada componente do grupo acompanhado, monitorado e avaliado semanalmente por

equipe interdisciplinar do CIEDS.

A capacitação dos grupos e comunidades para a administração, elaboração de propostas de empreendimentos solidários e planos de negócio garantem a sustentabilidade e continuidade das ações. Os conteúdos trabalhados nos encontros são:

- Definição dos produtos, público alvo e dados técnicos do processo produtivo;
- Estudo de custos e definição de preços;
- Elaboração de estudo de viabilidade econômica e definição de metas;
- Plano de negócios;
- Marketing e comunicação;
- Gestão financeira;
- Gestão de compras e abastecimento;
- Gestão produtiva;
- Gestão de vendas e encomendas;
- Aspectos jurídicos e planejamento tributário;
- Elaboração de estatuto e contrato social;
- Melhoria de equipamentos;
- Prospecção de potenciais clientes;
- Capital de giro.

Resultados quantitativos

- 04 reuniões com os parceiros e financiadores
- 3 parcerias firmadas
- Materiais de divulgação elaborados, confeccionados e distribuídos: 60 camisetas, 1 banner, 50 cartazes, 260 folders.
- 31 Inscrições realizadas.
- 5 visitas de Acompanhamento de Campo
- 18 Encontros entre formação e prática

Resultados qualitativos

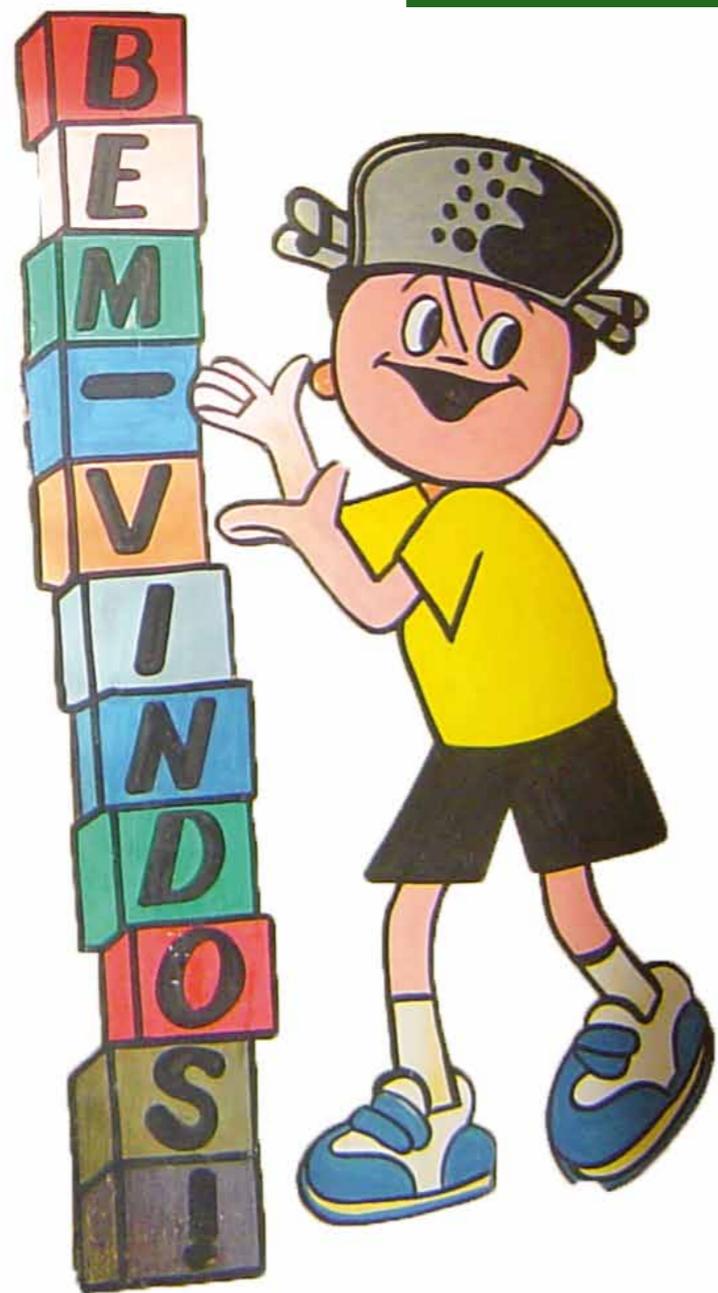
Com pouco tempo de desenvolvimento, o Projeto ainda não apresenta resultados qualitativos perceptíveis.



FUNDO SOCIAL
DE SOLIDARIEDADE
DE BARUERI



EU POSSO, EU LEIO



Desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de textos junto a crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, moradores de comunidades de baixa renda em Fortaleza, Ceará.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Biblioteca Mary Mona Kelly – Parque Universitário
Fortaleza, Ceará.

Período de execução:
Junho a dezembro de 2009.

Financiador:
Secretaria Estadual do Trabalho e do
Desenvolvimento Social, STDS.



Objetivos

Incentivar e desenvolver a prática da leitura, escrita e interpretação a partir de ferramentas educacionais voltadas para o desenvolvimento de habilidades literárias para 140 crianças e adolescentes.

Público Alvo

Crianças e adolescentes entre sete e dezessete anos.

Ações

- Oficinas de informática básica;
- Roda de capoeira para os pais;
- Gincana literária;
- Baú da Leitura;
- Cine Pipoca;
- Festa de confraternização;

Resultados Quantitativos

120 alunos com formação básica em informática, 140 beneficiários atendidos com atividades específicas.

Resultados Qualitativos

A Biblioteca é um espaço privilegiado para trabalhar com crianças e jovens. O acesso à literatura possibilita a ampliação do universo existencial dos pequenos cidadãos. Essas experiências retornam para seus familiares e comunidade.



ESCRITÓRIOS DE INCLUSÃO SOCIAL



Gestão de dois Escritórios de Inclusão Social que integram o Projeto Inclusão Social Urbana – Nós do Centro. O Nós do Centro delimitou como área de atuação o centro expandido da cidade de São Paulo, englobando 12 distritos administrativos, habitados por cerca de 500 mil pessoas: Mooca, Bela Vista, Santa Cecília, República, Bom Retiro, Pari, Brás, Cambuci, Belém, Liberdade, Consolação e Sé. Esses distritos, que fazem parte das subprefeituras da Sé e da Mooca, possuem população de alta vulnerabilidade social e concentração de cortiços. O CIEDS é responsável pela gestão de dois Escritórios.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Bairro do Bom Retiro e Bairro da Sé

Período de execução:
Julho de 2008 a dezembro de 2009.

Financiador/ parceiro:
Prefeitura da Cidade de São Paulo e União Européia

Objetivos

O Projeto Nós do Centro tem o objetivo de fortalecer o modelo de gestão de programas de inclusão social em larga escala nos bairros centrais da cidade de São Paulo.

Os Escritórios de Inclusão Social, EIS, que são os pólos locais do Nós do Centro, devem contribuir para a redução da alta vulnerabilidade dos moradores da região central da cidade de São Paulo e melhorar sua qualidade de vida por meio de orientação e capacitação profissional.

Os EIS devem também aumentar a inclusão de mulheres, em especial de jovens, idosas e afrodescendentes, ampliando suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Público Alvo

1050 famílias vulneráveis que vivam no Bairro da Sé e 1050 famílias que vivam no Bom Retiro.

Ações

- Monitorar 1050 famílias na região do Distrito do Bom Retiro;
- Monitorar 1050 famílias na região do Distrito da Sé;
- Implantar Comissões Locais para elaboração do Plano de Desenvolvimento Local;
- Implantar Núcleos de Fomento à Inserção Produtiva, focando no espaço público como requisito básico para o exercício pleno da cidadania;
- Por meio dos Núcleos Locais, fortalecer a população para que venha a interferir no cotidiano da região, fomentando o seu protagonismo nas mudanças que podem ser operadas na sua vida e na da região central da cidade de São Paulo;
- Desenvolver oficinas de acordo com o interesse da comunidade atendida, sempre com o foco na temática da sustentabilidade e do empreendedorismo;
- Criar espaços de reflexão sobre civilidade urbana, propondo mudanças e incentivando uma convivência mais cordial e produtiva entre as pessoas;
- Promover a integração de jovens por meio de formação educacional e cultural e inseri-los em processos de capacitação que contribuam para sua qualificação profissional;

- Elaborar um Guia de Serviços e Programas Governamentais e Não-Governamentais para a comunidade atendida;
- Promover ações que fortaleçam a identidade sócio-cultural local e que favoreçam o autoconhecimento no sentido de promover o desenvolvimento dos potenciais locais;
- Realizar eventos e mostras culturais com participação da comunidade;
- Realizar reuniões socioeducativas integradas com atividades com Núcleo de Fomento à Inserção Produtiva;
- Fomentar o empreendedorismo e promover encontros e palestras sobre temas de interesse comunitário;
- Elaborar, produzir e distribuir cartilhas sobre os temas de interesse da comunidade, discutidos nas reuniões sócio-educativas;
- Integrar parceiros institucionais em ações de promoção da cidadania e valorização da região central da cidade;
- Oferecer atendimento psicológico e social.

Metodologia

Os Escritórios de Inclusão Social funcionam como centros comunitários e portas de entrada para a população mais vulnerável da região central da cidade de São Paulo aos programas e serviços de governo e ongs.

Por meio de uma série de atividades e ações, os EIS trabalham na promoção social dos moradores da região circunvizinha, garantindo um processo de inclusão baseado na participação e empoderamento dos indivíduos e grupos envolvidos.

Principais Resultados – Sé

Quantitativos

- 1115 famílias cadastradas;
- 646 visitas realizadas para o monitoramento de famílias cadastradas;
- 736 atendimentos psicossociais;
- 597 encaminhamentos para os serviços da rede socioassistencial;
- 245 participantes em cursos e oficinas.

Qualitativos

- Criação de vínculo entre o EIS e a comunidade;
- O espaço se tornou referencia de orientação para a rede socioassistencial;
- Melhor entendimento dos equipamentos públicos por parte das famílias atendidas;
- Melhores condições de renda/sustento para as famílias participantes dos cursos e oficinas;
- Elevação da auto-estima nas rodadas de conversa e nas reuniões socioeducativas.

Principais resultados – Bom Retiro

Qualitativos

- 1172 famílias cadastradas;
- 3754 visitas realizadas para o monitoramento de famílias cadastradas;
- 1965 atendimentos psicossociais;
- 2205 encaminhamentos para os serviços da rede socioassistencial;
- 285 participantes em cursos e oficinas.

Quantitativos

- Criação de vínculo entre o EIS e a comunidade;
- O espaço se tornou referencia de orientação para a rede socioassistencial;
- Melhor entendimento dos equipamentos públicos por parte das famílias atendidas;
- Melhores condições de renda/sustento para as famílias participantes dos cursos e oficinas;
- Elevação da auto-estima nas rodadas de conversa e nas reuniões socioeducativas.



FORMAÇÃO INTEGRADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

EMBRATEL

Q

ualificação profissional de pessoas com deficiência
para inclusão e permanência no mercado de trabalho.



Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Município do Rio de Janeiro - SENAI - Benfica

Período de execução:
Julho de 2008 a março de 2009.

Financiador/ parceiro:
FIRJAN/IAF, Embratel.

Objetivos

Possibilitar a 20 pessoas com deficiência o desenvolvimento de competências profissionais para sua incorporação/manutenção no mercado de trabalho, mediante Título Ocupacional reconhecido pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Público Alvo

Pessoas com deficiência moradores da cidade do Rio de Janeiro.

Ações

- Continuidade do processo de capacitação específica – Curso Básico de Comunicação de Dados – EMBRATEL, com carga horária de 350 horas;
- Módulo Básico: Cidadania e Direitos Humanos, Mercado de Trabalho e Empreendedorismo, Preparação para o Mundo do Trabalho. Módulo realizado pelo CIEDS dentro da Unidade do SENAI;
- Continuidade da Orientação Socioeconômica - pautada na reflexão dos participantes sobre seus desejos e perspectivas de futuro, sua trajetória profissional, suas habilidades e as possibilidades de adequação de seu perfil às exigências atuais do mercado de trabalho;
- Oficina Vivendo com a Diversidade oferecida a 40 profissionais de diversos setores da empresa, visando a preparação dos mesmos para a inclusão de pessoas com deficiência na empresa;
- Realização de evento de encerramento com a entrega de certificados.

Metodologia:

A metodologia do Projeto é o grande diferencial desse trabalho. A assessoria na elaboração de um Plano de Desenvolvimento Individual, PDI, construído com o aluno, é baseada na metodologia de Orientação Socioeconômica. Esse trabalho fornece ao aluno um conhecimento e uma perspectiva de carreira que ele poderá utilizar independente de ser ou não contratado ao final do curso. O PDI é uma bússola para a pessoa gerir sua carreira, identificando seus pontos fracos e pontos fortes para a empregabilidade. Com o PDI definido, o aluno pode fazer os investimentos necessários para aumentar seu potencial de ingresso e permanência no mercado de trabalho.



O Projeto promove atividades que permitem desenvolvimento da cidadania e contribuem para a permanência da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. Nesse sentido, o projeto desenvolve ações junto a pessoas com deficiência que possibilitem aumento de geração de renda e/ou condições de empregabilidade.

Na outra ponta do processo, o CIEDS trabalha sistematicamente na sensibilização do ambiente empresarial para receber as pessoas formadas nos cursos, compreendendo que as dificuldades para a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho passam pelo despreparo também das empresas para receber esse tipo de trabalhador.

O Projeto desenvolve ações de sensibilização dos profissionais da Empresa Contratante, realizando palestras, oficinas e debates voltadas para a reflexão e compreensão do universo das pessoas com deficiência. A Oficina Vivendo a Diversidade trabalha, junto aos profissionais da empresa, os vários aspectos das condições de vida e trabalho da pessoa com deficiência.

O Projeto também prevê uma avaliação das condições de acessibilidade nas instalações da Empresa Contratante.



Resultados quantitativos

Resultados previstos: formação de 20 pessoas com deficiência.

Resultado:

- 13 pessoas contratadas;
- 06 beneficiários contratados por outras empresas, durante o processo de capacitação;
- 13 Planos de Desenvolvimento Individual elevados.

Resultados qualitativos / Avaliação institucional

Aumento da autoestima, da autonomia e da empregabilidade das 13 pessoas com deficiência que participam hoje do projeto. A notável diferença no comportamento dos alunos desde o momento em que entram no Projeto e passam a se integrar com o grupo.

Esse é um projeto que exige dos executores e parceiros a implementação de uma dinâmica de monitoramento e intervenções permanentes. Como o público atendido, além das questões inerentes a condição da pessoa com deficiência, faz parte ainda de um segmento de baixa renda, o que acrescenta mais carências em relação à qualificação profissional e outras dificuldades. Essas condições exigem dos participantes um alto grau de determinação e vontade para concluir o curso. O tempo de curso (três meses e meio) é um complicador para a permanência dessas pessoas, uma vez que o mercado está em busca incessante de pessoas com deficiência oferecendo contratação imediata, ainda que para postos pouco compensadores.

Uma estratégia que motivou os alunos e impediu a continuidade da evasão foi a presença constante dos parceiros no projeto, com a organização de visitas à empresa e troca de informação.



FORMAÇÃO INTEGRADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

UNIMED



Q

ualificação de pessoas com deficiência para inclusão e permanência no mercado de trabalho.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Município do Rio de Janeiro, instalações do SENAI em Jacarepaguá.

Período de execução :
Maio a novembro de 2009.

Financiador/ parceiro :
FIRJAN/IAF e UNIMED.

Objetivos

Possibilitar a 20 Pessoas com Deficiência o desenvolvimento de competências profissionais para sua incorporação/manutenção no mercado de trabalho, mediante Título Ocupacional reconhecido pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Público Alvo

Pessoas com deficiência moradores da cidade do Rio de Janeiro.

Ações

- Realização do processo seletivo pela Unimed Rio;
- Encaminhamento dos beneficiários selecionados para inclusão no processo de capacitação;
- Aula Inaugural;
- Capacitação Básica: 12 horas/aula;
- Capacitação Específica – Excelência no Atendimento ao Cliente: 56 horas;
- Orientação Social e Econômica – 16 horas;
- Evento de Encerramento do projeto com entrega de certificados.

Metodologia

A metodologia do Projeto é o grande diferencial desse trabalho. A assessoria na elaboração de um Plano de Desenvolvimento Individual, PDI, construído com o aluno, é baseada na metodologia de Orientação Socioeconômica. Esse trabalho fornece ao aluno um conhecimento e uma perspectiva de carreira que ele poderá utilizar independente de ser ou não contratado ao final do curso.

O PDI é uma bússola para a pessoa gerir sua carreira, identificando seus pontos fracos e pontos fortes para a empregabilidade. Com o PDI definido, o aluno pode fazer os investimentos necessários para aumentar seu potencial de ingresso e permanência no mercado de trabalho.

O Projeto promove atividades que permitam o desenvolvimento de cidadania e contribuem para a permanência da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. Nesse sentido, o projeto desenvolve ações junto a pessoas com deficiência que possibilitem aumento de geração de renda e/ou condições de empregabilidade.

Na outra ponta do processo, o CIEDS trabalha sistematicamente na sensibilização do ambiente empresarial para receber as pessoas formadas nos cursos, compreendendo que as dificuldades para a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho passam pelo despreparo também das empresas para receber esse tipo de trabalhador.

O Projeto desenvolve ações de sensibilização dos profissionais da Empresa Contratante, realizando palestras, oficinas e debates, voltados para a reflexão e compreensão do universo das pessoas com deficiência.



A Oficina Vivendo a Diversidade trabalha, junto aos profissionais da empresa, os vários aspectos das condições de vida e trabalho da pessoa com deficiência. O Projeto também prevê uma avaliação das condições de acessibilidade nas instalações da Empresa Contratante.

A capacitação montada com a UNIMED-RIO incorporou uma nova metodologia, onde os beneficiários foram contratados como *trainees* desde o início do Projeto. Eles passaram por um processo de qualificação, ministrado num primeiro momento pelo CIEDS e pelo SENAI, em Excelência no Atendimento ao Cliente, e num segundo momento, a própria UNIMED complementou a qualificação, dentro da empresa, oportunizando a vivência do negócio e de suas práticas. Depois de um processo de formação com duração de seis meses, os *trainees* assumiram a função de assistentes administrativos nas diversas áreas da empresa.

Resultados quantitativos

Resultados previstos: formação de 20 pessoas com deficiência.

Resultado alcançado:

- 13 pessoas contratadas;
- 06 beneficiários contratados por outras empresas, durante o processo de capacitação;
- 13 Planos de Desenvolvimento Individual.

Resultados qualitativos / Avaliação institucional

Aumento da autoestima, da autonomia e da empregabilidade das 13 pessoas com deficiência que participaram do projeto. É notável a diferença no comportamento dos alunos desde o momento em que entram no Projeto e passam a interagir com o grupo.

Esse é um projeto que exige dos executores e parceiros a implementação de uma dinâmica de monitoramento e intervenções permanentes. Como o público atendido, além das questões inerentes à condição da pessoa com deficiência, faz parte de um segmento de baixa renda, são diversas as carências em relação a qualificação profissional e outras dificuldades. Essas condições exigem dos participantes um alto grau de determinação e vontade para concluir o curso.

O envolvimento da UNIMED no processo de formação, integrando-o num processo maior de inclusão de pessoas com deficiência foi, sem dúvida, uma experiência importante para o aprimoramento do projeto e testagem de novos modelos.



INICIATIVA JOVEM



Programa de empreendedorismo que oportuniza o fomento a empreendimentos econômicos juvenis sustentáveis a jovens dos 18 aos 30 anos. Tem como modelo original o Programa LiveWire desenvolvido pelo Grupo Shell no Reino Unido e expandido para todo o mundo. Desde 2001, o Shell IniciativaJOVEM capacitou 931 jovens em sua primeira etapa de formação e apoiou o desenvolvimento de 323 projetos de negócio. Fazem parte da Rede de Empreendimentos Sustentáveis do Programa 29 negócios/organizações.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Estado do Rio de Janeiro

Período de execução:
A partir de 2009.

Financiador/ parceiro:
Grupo Shell

Objetivos

Inserção social do jovem

- Formar empreendedores bem-sucedidos e socialmente responsáveis;
Geração de trabalho e renda
- Criar oportunidades de trabalho e renda tanto para os empreendedores quanto para os/as pessoas ocupadas a partir dos empreendimentos criados;
Irradiação da cultura empreendedora
- Sensibilizar pessoas e instituições para a cultura empreendedora, apresentando o empreendedorismo como opção válida e possível para o jovem brasileiro.

Público Alvo

O projeto trabalha na formação de jovens com idade entre 18 e 30 anos, moradores do Estado do Rio de Janeiro, com perfil empreendedor e, no mínimo, com a 5ª série do ensino fundamental concluída.

Ações

O CIEDS assumiu a gestão do projeto em 2009 e, portanto, planejou ações de alinhamento de expectativas e possibilidades com os atuais jovens participantes do Programa e fez o desenho de atividades de fortalecimento do programa para 2010.

Já em novembro de 2009, o Projeto participa da Feira de Empreendedorismo, organizado pelo Instituto Euvaldo Lodi.

Metodologia

As ações do Programa Iniciativa Jovem baseiam-se nos programas de Empreendedorismo e Formação Comunitária, implementados pelo CIEDS nos últimos anos em parceria com o Governo Federal, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e com o Governo do Estado do Pará. Essas ações configuram um processo de capacitação e incentivo a novas práticas de empreendedorismo, fortalecendo iniciativas, ações e projetos socioeconômicos desenvolvidos pelos diversos grupos e atores de diferentes comunidades.

Esta proposta traz em si a consolidação de experiências bem-sucedidas, que vêm somar esforços para garantir direitos e, fundamentalmente, ampliar as possibilidades de aplicação e execução de ações e

projetos com resultados eficazes, cujo mérito é inserir o jovem em sua realidade social de forma produtiva, reconhecendo nele mesmo um potencial de empreender negócios e obter sucesso.

O grande diferencial desta proposta está baseado em (cinco) principais pilares:

- O fortalecimento do empreendedorismo e desenvolvimento local;
- A geração de trabalho e renda;
- O potencial sustentável das ações empreendidas;
- O alto grau de replicabilidade do projeto;
- A alta visibilidade dos resultados do projeto e dos parceiros envolvidos.

Esses pilares se expressarão na oferta de capacitação para a cultura empreendedora; do acesso a ferramentas que auxiliem na elaboração de planos de negócios; na aquisição de habilidades e competências para gestão de negócios sustentáveis e pela formação de uma Rede de Empreendimentos Sustentáveis.

Cabe destacar aqui a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual, o PDI, proporciona ao jovem elementos norteadores e de fortalecimento da sua trajetória educacional e profissional, que contribuirão para que ele planeje estratégias e metas e tenha uma visão de futuro, de uma área de atuação profissional e ampliação do seu leque de opções para entrada no mercado pela escolha de implementar o seu próprio negócio, dada a sua capacidade empreendedora.



JOVENS MEDIADORES



Formação de Jovens Mediadores de Leitura e monitoramento e avaliação das ações de incentivo à leitura realizada junto a instituições da área de abrangência do projeto.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Bairros Cachoeirinha e Brasilândia, Zona Norte da
Cidade de São Paulo.

Período de execução:
Março de 2008 a fevereiro de 2010

Financiador/ parceiro:
Instituto HSBC Solidarietà

Objetivos

- Incentivar ações cooperativas e solidárias em jovens de alta vulnerabilidade social, através do incentivo à leitura para crianças de alto risco social;
- Promover novas alternativas e perspectivas futuras a jovens de alta vulnerabilidade social da Região da Brasilândia e Cachoeirinha;
- Incentivar o hábito de leitura entre crianças de alto risco social e professores da rede pública;
- Contribuir para que os participantes se associem em torno de projetos comuns (redes) nos quais os mesmos possam discutir e promover ações voltadas para o desenvolvimento comunitário;
- Promover o aumento da escolarização dos jovens beneficiários.

Público Alvo

O projeto trabalha na formação de 4 jovens que atuam na própria comunidade e nos distritos da Zona Norte da cidade de São Paulo e alcança 80 crianças com suas ações.

Ações

- Mediações de leitura;
- Formação de Mediadores de leitura;
- Fomento de criação de espaços de leitura nas organizações parceiras;
- Campanha de doação de livros;
- Participação na Semana Global de Empreendedorismo.

Metodologia

O Projeto Jovens Mediadores prevê encontros formativos periódicos, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas e articulação local, para ampliação da proposta de trabalho de incentivo à leitura junto a crianças moradoras de comunidades de baixa renda. Por meio de oficinas de formação são capacitados jovens da própria comunidade para atuarem como mediadores.

O projeto teve origem em uma outra atividade realizada pela instituição. O grupo formado pela Escola CIEDS, implantado na Zona Norte de São Paulo, previa a elaboração de um projeto de ação na comunidade, depois de um período de capacitação. Os jovens identificaram a carência de oportunidades de leitura e de incentivo ao hábito de ler. Esse projeto veio a se transformar no Jovens Mediadores.

Resultados quantitativos

- 104 mediações realizadas;
- 2556 Crianças beneficiadas;
- 158 livros lidos;
- 8 encontros de formação com os Mediadores de Leitura;
- 1 curso para novos mediadores com 30 capacitados;
- 600 livros recebidos de doações;
- 4 “Cantinhos da Leitura” criados nas organizações parceiras, através de pequenos acervos disponibilizados pelo projeto;
- 32 visitas de acompanhamento de campo realizadas.

Resultados qualitativos

- Melhor desempenho dos Mediadores;
- Aumento do senso de responsabilidade dos mediadores;
- Aumento de atividades de leitura nas organizações parceiras;
- Aumento do hábito de leitura das crianças;
- Percepção dos mediadores quanto à ampliação dos estudos;
- Ampliação do interesse pela leitura, apontado nas mediações de leitura pelos beneficiários, assim como pelos próprios mediadores;
- Disseminação da Metodologia do Projeto de Mediação de Leitura;
- Intercâmbio estabelecido com outras instituições que desenvolvem projetos de leitura.

Avaliação institucional

O projeto Jovens Mediadores de Leitura mostra que é possível promover mudanças significativas a nível local a partir de ações idealizadas e executadas por jovens empreendedores.



JUVENTUDE CIDADÃ

Projeto de qualificação profissional de jovens entre 16 e 24 anos, focado no desenvolvimento de capacidade empreendedora e criação de condições para gestão e administração de pequenos negócios, contribuindo para o desenvolvimento local integrado. O CIEDS executou dois arcos do Componente Empregabilidade: o Arco Alimentação e o Arco Telemarketing.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Município do Rio de Janeiro.

Período de execução:
Junho de 2008 a janeiro de 2009.

Financiador/ parceiro:
Ministério do Trabalho e Emprego - Governo Federal, em parceria com a Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego Prefeitura do Rio de Janeiro.

Objetivos

- Contribuir para elevação do índice de empregabilidade dos jovens de 16 a 24 anos;
- Criar condições efetivas para o aumento da escolaridade do público beneficiado;
- Promover ações para incluir pelo menos 30% dos jovens no mercado de trabalho por meio de empreendedorismo e da intermediação de mão de obra;
- Propiciar aos jovens formas inovadoras e criativas de desenvolvimento pessoal, social e profissional;
- Disseminar valores éticos e humanitários que contribuam para a valorização das diferenças étnicas e a redução das desigualdades sociais;
- Desenvolver habilidades e competências dos jovens, privilegiando a aprendizagem pela experiência.

Público Alvo

Jovens com idade entre 16 e 24 anos moradores da Cidade do Rio de Janeiro.

Ações

- Elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, realizado pelo participante, com a assessoria de pessoal técnico do CIEDS e a constituição de um Guia de Oportunidades;
- Realização de oficinas práticas de elaboração de Curriculum Vitae e de preparação para o mercado de trabalho;
- Seminários para a troca de experiências com micro e pequenos empreendedores, cooperativas em funcionamento e profissionais da área de marketing;
- Realização de 03 oficinas temáticas que privilegiem temas ligados ao mundo do trabalho atual;
- *Workshops* com profissionais da área de telemática visando proporcionar ao beneficiário uma visão ampla e prática do campo de atuação no qual ele está se qualificando;
- Contato com empresas e agências de recrutamento e seleção, com finalidade de formalizar parcerias e captar vagas;
- Encontros de orientação / oficinas de empregabilidade: com objetivo de realizar uma pré-seleção para as vagas captadas e reforçar as orientações para as entrevistas de seleção;

- Elaboração de Carta de Encaminhamento para as agências;
- Cadastro de jovens em sites de RH de empresas realizando processos seletivos por meio de cadastro de candidato;
- Parceria com o SMTE e equipe de captadores do PlanSine e intermediação entre as vagas oferecidas pela SMTE e os jovens apresentando o perfil desejado, realizando contatos telefônicos com os mesmos para encaminhamentos para os processos seletivos;
- Intermediação para o mercado de trabalho entre as agências/empresas contatadas e os jovens com perfil desejado.

Metodologia

O Projeto proporcionou 445 horas de formação e troca de experiências que constroem uma base sólida para a inclusão e permanência do jovem no mercado de trabalho.

As atividades foram divididas em presenciais e não presenciais. As presenciais foram aquelas de convivência nos espaços de aprendizagem com professores especializados. As atividades não presenciais foram desenvolvidas isoladamente ou em grupos, para as atividades que foram orientadas pelos professores e seus resultados foram discutidos e sistematizados nos encontros presenciais.

A proposta foi executada de forma a possibilitar, de um lado, que os participantes completem seu processo de formação numa dimensão de cidadania e, de outro, que sejam estimulados a desenvolver competências profissionais para o mercado de trabalho. O Projeto esteve estruturado da seguinte forma: *Módulo Básico, Módulo Profissionalizante, Módulo de Incentivo ao Aumento de Escolaridade, Ação Comunitária, Eventos e Módulo de Empregabilidade* cada qual com seu respectivo produto; e totalizando 600 horas. O componente empregabilidade foi prorrogado por dois meses – até 16/03 (adicional de tempo) objetivando aumentar o número de jovens qualificados inseridos no mercado de trabalho.

Resultados quantitativos

- 2516 jovens qualificados no Arco Telemática;
- 1174 jovens qualificados no Arco Alimentação;
- 86 turmas do Arco Telemática;
- 41 turmas do Arco Alimentação;

- 121 jovens do Arco Telemática encaminhados ao mercado;
- 30 jovens do Arco Alimentação encaminhados ao mercado;
- 20 fóruns realizados;
- 01 atividade de culminância;
- 03 oficinas temáticas sobre mundo do trabalho.

Resultados qualitativos

Uma das ações do projeto foi a aplicação de um questionário de satisfação junto a beneficiários e professores. A análise dos resultados mostra que apesar de problemas encontrados, os resultados do projeto foram satisfatórios.

Avaliação institucional:

O Projeto Juventude Cidadã proporcionou uma experiência importante para a instituição, com o atendimento direto a 3.690 jovens. Num processo de formação como aquele proposto pelo Projeto, por seu método inovador, aparecem inúmeras demandas e surgem situações que exigem respostas que precisam ser construídas coletivamente. E esse exercício foi fundamental na formação dos jovens e também de todos os profissionais envolvidos no processo.

Cabe apontar também que buscar efetivamente a empregabilidade do público atendido, reafirmou a importância de projetos inovadores nessa área, tendo em vista a imensa dificuldade que o jovem de baixa renda tem de atingir as demandas do mercado de trabalho.

No entanto, um resultado não esperado, mas que efetivamente pode contribuir com o desenvolvimento de estratégias para a inserção de jovens no mercado de trabalho foi o intenso contato do projeto com empresas. O diálogo e contato com a iniciativa privada, é certamente, fundamental na construção de projetos sociais que pretendam incluir jovens de baixa escolaridade no mercado.



MULTIPLICADOR JOVEM APRENDIZ



Apoio técnico e financeiro a organizações não governamentais, para execução de cursos e ações qualificadas de inserção de adolescentes no mercado de trabalho como aprendizes e empreendedores na cidade de São Paulo. O projeto se insere nas ações mais amplas da “Plataforma de Centros Urbanos”, coordenada pelo UNICEF, que teve início em 2008.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Município de São Paulo.

Período de execução:
Setembro de 2009 a julho de 2010.

Financiador/ parceiro:
Projeto coordenado pelo UNICEF com recursos do Banco Barclays.

Objetivos

Formar 150 jovens para atuar como aprendizes em empresas e 50 jovens para empreenderem seus próprios negócios.

Público Alvo

Adolescentes entre 16 e 18 anos alunos de escolas públicas e moradores de comunidades populares participantes da Plataforma dos Centros Urbanos.

Ações

- Articulação com instituições governamentais e não governamentais com empresas para identificar possibilidades de contratação de aprendizes;
- Articulação com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo-CMDCA, para estreitamento de relações, alinhamento de articulação e apresentação do Projeto;
- Reunião com os Facilitadores do Plataforma dos Centros Urbanos, para apresentação do projeto e posterior articulação com o Grupos Articuladores do Plataforma;
- Elaboração do Plano de Sistematização;
- Aprimoramento do plano de trabalho;
- Identificação de ONGs inscritas através dos Grupos Articuladores;
- Oficina de Apresentação do Projeto às ONGs inscritas na Plataforma dos Centros Urbanos, em 19/11/2009;
- Participação no I Seminário Municipal da Aprendizagem, promovido pelo CMDCA, para apresentação da Cartilha de Aprendizagem e nova Resolução da Lei do Aprendiz;

Resultados

- Contatadas 58 ONGs;
- 01 oficina de apresentação do projeto para 22 ONGs,
- Parcerias com CMDCA, Superintendência Regional do Trabalho, Secretaria Municipal do Trabalho, Secretaria Municipal da Educação, Sindicato dos Bancários Aposentados de São Paulo e Colmeia - Instituição a Serviço da Juventude.

Metodologia

A metodologia adotada pelo CIEDS como executor deste projeto consiste em oferecer apoio técnico e financeiro para 10 organizações não governamentais locais, na cidade de São Paulo, para que elas executem cursos e ações qualificadas de inserção de adolescentes e jovens no mercado de trabalho, sendo 150 aprendizes e 50 empreendedores. Trata-se de proposta inserida no quadro de ações mais amplas que compõem a Plataforma dos Centros Urbanos, iniciativa coordenada pelo UNICEF, que teve início em 2008 e contribui para promover o compromisso e a participação de diferentes setores da sociedade com o propósito de reduzir as desigualdades e melhorar as condições de vida de meninos e meninas nos centros urbanos.



NÚCLEOS DE CULTURA NAS ESCOLAS



Criação e gestão de espaços de convívio nas unidades escolares para promoção e democratização da cultura.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Escolas da rede de ensino estadual do Estado do Rio de Janeiro.

Período de execução:
Outubro de 2009 a novembro de 2010.

Financiador/ parceiro:
Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria Estadual de Cultura e Secretaria Estadual de Educação.

Objetivos

- Ampliar e qualificar o acesso dos jovens à cultura e à cidadania e promover a integração entre escolas da rede do Estado do Rio e as comunidades de seu entorno;
- Fortalecer o papel da escola na formação de jovens e na capacitação de professores;
- Oferecer atividades culturais nas áreas de cinema, teatro, cenografia, música, dança, artes-visuais, literatura, história da arte, culinária, entre outras.

Público Alvo

A estimativa é de alcançar 32 820 alunos da rede pública de ensino.

Ações

Cada núcleo é equipado com livros, CDs, DVDs de filmes de ficção e documentários, além de equipamentos multimídia para o desenvolvimento de projetos em diversas áreas, como leitura, cultura digital, linguagem audiovisual, educação ambiental, artes visuais, artes cênicas, música, dança, memória, gastronomia e moda. Os núcleos oferecem também cursos, oficinas, palestras e visitas guiadas, entre outras atividades, organizadas por dois gestores - um animador cultural e um representante da comunidade escolar, seja ele professor, aluno ou pai de aluno.



PAX URBANA

Capacitação de 30 jovens com idade entre 15 e 29 anos para formular e produzir intervenções artísticas em pontos de grande circulação na Cidade do Rio de Janeiro, propondo reflexão e debate sobre a convivência pacífica e a cultura da paz.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Município do Rio de Janeiro, com intervenções e ações em todas as regiões da cidade.

Período de execução:
Dezembro de 2007 a maio de 2009.

Financiador/ parceiro:
União Europeia



Objetivos

- Criar espaços de reflexão sobre civilidade urbana que possibilitem mudanças, criação de compromissos e incentivem uma convivência mais respeitosa e cordial entre as pessoas;
- Promover a integração de jovens de diferentes partes da cidade, condições socioeconômicas, formação educacional e cultural;
- Inserir os jovens em processos de capacitação que contribuam para sua qualificação profissional;
- Estimular os jovens para que se interessem pela educação escolarizada a partir de novas referências de aprendizagem.

Público Alvo

O Projeto trabalhou diretamente com 30 jovens, entre 15 e 29 anos, moradores da Cidade do Rio de Janeiro e beneficiou direta e indiretamente moradores em todas as áreas em que são feitas as intervenções.

Ações

Oficinas de debate e capacitação/produção de eventos e intervenções artísticas - 532 horas.

Conteúdo:

- Expressões artísticas, produção de eventos, cenários, figurinos;
- Debates sobre violência, diversidade, cultura da paz, discriminação

Metodologia

O projeto trabalha com uma perspectiva integradora e de construção conjunta de saber. Através de três encontros semanais, coordenadores, professores e jovens discutiram, debateram e pesquisaram temas relativos ao foco do projeto – violência, diversidade, cultura da paz, ao mesmo tempo em que expressaram ideias, propostas e sentimentos artisticamente. Foram utilizadas diferentes linguagens, como o teatro, a pintura e a música, que serviram de meio para a expressão e comunicação de mensagens de paz.

Resultados quantitativos

Capacitação de 30 jovens para produção de eventos, fomentando debates sobre a paz na cidade, através de apresentações itinerantes capazes de promover reflexão sobre a cultura da paz.

Realização de nove apresentações em diferentes bairros da Cidade do Rio de Janeiro.

Resultados qualitativos

- Visibilidade da proposta do PAX URBANA na Cidade do Rio de Janeiro;
- Difusão e interação entre jovens para além do projeto a partir da convivência iniciada no PAX URBANA;
- Incorporação do debate sobre diversidade, partindo de situações existentes no próprio grupo de beneficiários, com a participação efetiva de cinco jovens com deficiência no projeto;
- Os jovens demonstraram um novo olhar sobre a questão urbana, a partir das trocas realizadas nos encontros com os facilitadores;
- Organização do “Fórum Paz, qual é a sua?”.

O engajamento, a interação e a participação dos jovens na construção dos resultados alcançados pelo projeto e a constatação de que outros, puderam levar para outros ambientes a ideia de que é possível ter atitudes cotidianas de solidariedade, tolerância e respeito, e que melhorar a qualidade das nossas relações sociais depende muito de como nos posicionamos diante das diferentes realidades que nos apresentam, significa a concretização de um processo de mudança de comportamento.

O projeto partiu do pressuposto de que a exposição das pessoas às intervenções que discutiam a violência e propunham um movimento em busca de uma convivência mais harmônica influencia necessariamente o comportamento de cada cidadão, ainda que a reação seja apenas uma reflexão ou questionamento. Uma vez que as intervenções alcançaram mais de 10 mil pessoas, é possível afirmar que o PAX URBANA promoveu efetivamente a cultura da paz.

Deve ser enfatizado o potencial que o projeto apresentou de agregar novos parceiros. Financiada pela União Européia, o PAX URBANA estabeleceu outras parcerias para a divulgação e execução da proposta. Devem ser citados: Museu Histórico Nacional, Centro Cultural da Zona Oeste, Passeio ao Shopping, Subprefeitura de Bangu, Subprefeitura de Copacabana, Ponto de Cultura – Lona de Circo do Crescer e Viver, a Secretaria Municipal de Atenção à Pessoa com Deficiência, TV Câmara, TV Brasil, Rede Globo, além de escolas particulares e públicas.

A parceria com a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência permitiu a participação ativa de três jovens com deficiência em todas as ações do projeto.

A partir de setembro de 2008, o Pax Urbana contou com a participação de 02 voluntárias, estudantes, de nacionalidade alemã, resultado da parceria de Cooperação entre CIEDS e AFS.

Avaliação institucional

Perfil dos Jovens inscritos no projeto:

Inscreveram-se para participar do projeto 72 jovens, sendo 36 mulheres e 36 homens. Para ambos os sexos percebe-se uma maior predominância na faixa etária entre 19 e 20 anos, 22 jovens ou 30% do total. Comparativamente as jovens inscritas no projeto tinham idade menor que os jovens. Para as jovens a idade variou de 14 até 22 anos, sendo a segunda maior predominância entre 21 e 22 anos (8 jovens). Em relação aos jovens, homens, esta faixa prolongou-se dos 16 anos aos 34 anos. Sendo a segunda maior concentração entre 23 e 24 anos (9 jovens). A baixa presença de jovens do sexo masculino entre 17 e 18 anos pode ser explicada pelo alistamento militar obrigatório. Em relação à escolaridade, 61% dos jovens cursavam o ensino médio.

Satisfação dos Beneficiários do Projeto:

No âmbito do seu sistema de gestão certificado pela ISO 9001:2000, o CIEDS desenvolveu um sistema de monitoramento e avaliação institucionais com variáveis e indicadores aplicáveis nos projetos que executa respeitando a especificidade e objetivo de cada projeto. Este questionário chamado de Pesquisa de Satisfação é aplicado em diferentes momentos do projeto a fim de avaliar vários aspectos relacionados à execução do mesmo. No caso do Pax Urbana esta pesquisa foi aplicada no último trimestre de execução do projeto, em fevereiro de 2009.

A Avaliação do global do projeto, medida no último trimestre por meio da Pesquisa de Satisfação revela que o índice de satisfação, global foi de 84%. O desenvolvimento de novas habilidades e as competências demonstradas pelos responsáveis na condução das atividades atingiu 92% de satisfação.

Os pontos “O projeto corresponde às suas expectativas?” e “Você

acha que pode aplicar o que aprendeu no projeto na sua vida” obtiveram um desempenho de 75%. A adequação dos materiais didáticos e a adequação das atividades oferecidas foi avaliada como satisfatória por 77% e 85% dos beneficiários, respectivamente.



PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO

Realização de cursos de qualificação profissional no âmbito do Plano Territorial de Qualificação, Planteq, que integra o Plano Nacional de Qualificação, PNQ. As ações de qualificação social e profissional do Governo Federal são implementadas de forma descentralizada, por meio de Planos Territoriais de Qualificação, em parceria com estados, municípios e entidades sem fins lucrativos. O objetivo dos Planos Territoriais é atender demandas por qualificação identificadas com base na territorialidade. O CIEDS formou trabalhadores em quatro Setores Profissionalizantes do Planteq, no Rio de Janeiro: Assistência, Comércio, Hospitalidade e Turismo.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Ilha do Governador (Zona Norte), Campo Grande e Santa Cruz (Zona Oeste) e bairros da Zona Sul do Rio de Janeiro

Período de execução:
Julho de 2008 a dezembro de 2009.

Financiador/ parceiro:
Ministério do Trabalho e Emprego, Governo Federal, e parceria com a Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego, Prefeitura do Rio de Janeiro.



Objetivos

Objetivo Geral

Gerenciamento de serviços de qualificação profissional – diagnóstico, desenvolvimento, implantação, operacionalização, acompanhamento e supervisão das atividades de capacitação. Os serviços foram oferecidos como processos de formação nas áreas específicas, adequadas às necessidades e capacidades dos beneficiários.

Objetivos Específicos

- Desenvolver e/ou potencializar aptidões pessoais, características empreendedoras e competências dos beneficiários nas áreas propostas;
- Promover melhoria das suas condições de empregabilidade;
- Contribuir para a profissionalização do atendimento a ser realizado pelos beneficiários nas áreas contempladas;
- Contribuir para o aumento da renda familiar dos participantes;
- Possibilitar que os beneficiários identifiquem como suas aptidões individuais se articulam e podem contribuir para o coletivo;
- Incentivar os beneficiários a exercerem a sua cidadania, através do desenvolvimento de uma leitura crítica das condições socioeconômicas nas quais estão inseridos;
- Estimular a permanência na escola, o aumento da escolaridade ou a busca de novas qualificações profissionais.

Público Alvo

Trabalhadores sem ocupação, com Ensino Fundamental (1º segmento), maiores de 18 anos e cadastrados na intermediação de mão de obra e/ou beneficiários das demais políticas de trabalho e renda, particularmente ações de primeiro emprego e seguro-desemprego.

Conforme Artigo 4º da Resolução 575/2008 do CODEFAT, Termo de Referência do Plano Nacional de Qualificação, a preferência de acesso à qualificação social e profissional, é para pessoas em maior vulnerabilidade econômica e social, populações mais sujeitas às diversas formas de discriminação social que conseqüentemente, tem maiores dificuldades de acesso a um posto de trabalho, particularmente os/as trabalhadores/as desempregados/as com baixa renda e baixa escolaridade, desempregados de longa duração, afrodescendentes, indígenes, mulheres, jovens, pessoas com deficiência, pessoas com mais de quarenta anos e outras.

Ações

- Divulgação, inscrição e seleção dos alunos em complemento dos inscritos encaminhados pela SMTE;
- Visita e equipamento dos locais de curso;
- Formação das turmas;
- Seleção e capacitação da equipe do projeto;
- Seleção dos instrutores / professores Módulo básico e módulos específicos;
- Capacitação dos Profissionais;
- Elaboração das cartilhas do módulo básico e específico ;
- Elaboração do Programa do curso e dos Planos de Aula (módulo Básico e módulo específico);
- Realização do módulo básico com carga horária total de 30 horas;
- Realização do módulo específico com carga horária total de 170 horas;
- Formalização de parcerias para realização das vivências práticas;
- Realização de contatos e parcerias para encaminhamento ao mercado de trabalho;
- Encaminhamentos dos beneficiários qualificados para o mercado de trabalho;
- Realização de reuniões de equipe, reuniões pedagógicas e reuniões com financiadores;
- Visitas de supervisão técnica nos locais dos cursos;
- Acompanhamento mensal da frequência dos alunos;
- Alimentação do SIGAE;
- Avaliação dos cursos junto aos alunos e instrutores;
- monitoramento dos encaminhamentos para o mercado de trabalho;
- Realização de evento de formatura.

Metodologia

O PlanteQ é desenvolvido por meio de oficinas participativas e a metodologia adotada possibilita a construção coletiva do conhecimento, tornando os alunos agentes ativos do processo. A formação teórica está dividida em um módulo básico, que discute temas como direitos humanos, cidadania, noções de português e raciocínio, e módulos específicos com os conteúdos necessários à qualificação profissional. Após a formação teórica todos os alunos fazem uma vivência prática nas áreas que escolheram.



O Projeto tem o diferencial de se comprometer em ajudar o aluno formado a encontrar um posto de trabalho, fazendo uma ponte com parceiros que possam facilitar o acesso ao mercado.

Cuidador de idoso - carga horária total de 200 horas e de ações de intermediação de mão de obra para inserção de 20% dos alunos formados no mercado de trabalho.

Comércio - cursos de assistente administrativo, balconista, estoquista, operador de caixa e recepcionista, com carga horária total de 200 horas cada, e de ações de intermediação de mão de obra para inserção de 20% dos alunos formados no mercado de trabalho.

Hospitalidade – cursos de barman, garçom, camareira, copeiro e cumin, com carga horária total de 200 horas cada, e de ações de intermediação de mão de obra para inserção de 20% dos alunos formados no mercado de trabalho.

Turismo – cursos de mensageiro de hotel, agente de turismo, porteiro de hotel e recepcionista de hotel, com carga horária total de 200 horas cada, e de ações de intermediação de mão de obra para inserção de 20% dos alunos formados no mercado de trabalho.



Resultados quantitativos

Assistência - Cuidador de idosos

- 148 alunos matriculados;
- 102 alunos formados;
- 20 alunos formados encaminhados para o mercado de trabalho;
- 36 alunos formados inseridos no mercado de trabalho (ou seja 35% dos formados).

Comércio

- 466 alunos matriculados;
- 320 alunos formados ;
- 112 alunos formados encaminhados para o mercado de trabalho;
- 99 alunos formados inseridos no mercado de trabalho (ou seja 30,9% dos formados).

Hospitalidade

- 477 alunos matriculados;
- 322 alunos formados;
- 113 alunos formados encaminhados para o mercado de trabalho;
- 117 alunos formados inseridos no mercado de trabalho (ou seja 36 % dos formados).

Turismo

- 598 alunos matriculados;
- 388 alunos formados;
- 76 alunos formados encaminhados para o mercado de trabalho;
- 131 alunos formados inseridos no mercado de trabalho (ou seja 33,7% dos formados).

Curso de comércio

O nível de satisfação global do bloco Instrutores foi de 94%, com destaque para as variáveis: linguagem utilizada, avaliada como bom e muito bom por 97% dos alunos; participação, avaliada como bom e muito bom por 96% dos alunos e domínio dos conteúdos, avaliado como bom e muito bom por 94% dos alunos.

A satisfação geral do bloco condições para realização das atividades foi de 74%, com destaque para as variáveis acesso ao local para realizar aulas, avaliada em bom e muito bom por 88% dos alunos, o auxílio transporte, avaliado em bom e muito bom por 87% dos alunos e a duração do curso, avaliado em bom e muito bom por 86% dos alunos. A satisfação global do bloco Organização e Apoio Recebido foi de 62%.

O nível de satisfação geral do bloco Curso foi de 78% com destaque para as variáveis: conteúdos apresentados, avaliada entre bom e muito bom por 87% dos alunos, as atividades desenvolvidas, avaliadas entre bom e muito bom por 83% dos alunos; preparação para a função, avaliada como bom ou muito bom por 79% dos alunos. No que diz respeito a avaliação global do curso, 49% dos alunos avaliam que o curso superou as suas expectativas iniciais e 23% que o curso correspondeu às expectativas iniciais.

Curso de Assistência

A satisfação geral do bloco Condições para a Realização das Atividades é de 75%, com destaque para as variáveis: acesso ao local para realizar aulas, avaliada em bom e muito bom por 92% dos alunos; o material didático (apostilas módulo básico e específico), avaliado em bom e muito bom por 89% dos alunos e o horário de realização do curso, avaliado em bom e muito bom por 88%.

A satisfação global do bloco Organização e o Apoio Recebido foi de 89%, apontando para a qualidade da equipe técnica do CIEDS em termos de acompanhamento e apoio para o bom desenvolvimento das aulas e do projeto.

O nível de satisfação geral do bloco Curso foi de 91% com destaque para as variáveis: relevância do curso para a vida profissional, avaliada entre bom e muito bom por 100% dos alunos que responderam; preparação para a função, avaliada como bom ou muito bom por 99% dos alunos e percepção dos alunos sobre a sua empregabilidade após o curso, avaliada entre bom e muito bom por 96% dos alunos.

Ainda 82% dos alunos avaliam que o curso superou as suas expectativas iniciais.

Resultados qualitativos/ avaliação institucional:

No processo de avaliação realizado pelo CIEDS junto aos alunos de cada curso, foram obtidos os seguintes dados:

Cursos de assistência – cuidador de idoso

O nível de satisfação global do bloco Instrutor foi de 94%, com destaque para as variáveis: linguagem utilizada, avaliada como *bom* e *muito bom* por 100% dos alunos; participação, avaliada como *bom* e *muito bom* por 99% dos alunos e domínio dos conteúdos, avaliado como *bom* e *muito bom* por 97% dos alunos.

A satisfação geral do bloco Condições para a Realização das Atividades é de 75%, com destaque para as variáveis acesso ao local para realizar aulas, avaliada em *bom* e *muito bom* por 92% dos alunos; material didático (apostilas módulo básico e específico), avaliado em *bom* e *muito bom* por 89% dos alunos e o horário de realização do curso, avaliado em *bom* e *muito bom* por 88%.

A satisfação global do bloco Organização e o Apoio Recebido foi de 89%, apontando para a qualidade da equipe técnica do CIEDS em termos de acompanhamento e apoio para o bom desenvolvimento das aulas e do projeto.

O nível de satisfação geral do bloco Curso é de 91%, com destaque para as variáveis relevância do curso para a vida profissional, avaliada entre bom e muito bom por 100% dos alunos que responderam; preparação para a função, avaliada como bom ou muito bom por 99% dos alunos e percepção dos alunos sobre a sua empregabilidade após o curso, avaliada entre bom e muito bom por 96% dos alunos.

E, ainda 82% dos alunos avaliaram que o curso superou as suas expectativas iniciais.

Curso de Turismo

O nível de satisfação global do bloco Instrutores foi de 96%, com destaque para as variáveis: linguagem utilizada, avaliada como bom e muito bom por 99% dos alunos, e participação e domínio dos conteúdos, ambas avaliadas como bom e muito bom por 97% dos alunos.

A satisfação geral do bloco Condições para Realização das Atividades foi de 87%, com destaque para as variáveis acesso ao local para realizar aulas, avaliada em bom e muito bom por 92% dos alunos, o espaço físico, avaliado em bom e muito bom por 92% dos alunos e o horário de realização do curso, avaliado em bom e muito bom por 87% dos alunos.

A satisfação global do bloco Organização e Apoio Recebido foi de 77%, com destaque para a equipe de gestão do CIEDS que obteve o maior percentual do conceito muito bom neste bloco (51%), apontando para a qualidade da equipe técnica do CIEDS em termos de acompanhamento e apoio para o bom desenvolvimento das aulas e do projeto.

O nível de satisfação geral do bloco Curso foi de 89% com destaque para as variáveis: conteúdos apresentados, avaliada entre bom e muito bom por 94% dos alunos; as atividades desenvolvidas, avaliadas entre bom e muito bom por 93% dos alunos; preparação para a função e relevância do curso para a vida profissional, ambas avaliadas como bom ou muito bom por 92% dos alunos.

No que diz respeito a avaliação geral do curso, 56% dos alunos avaliam que o curso superou as suas expectativas iniciais e 24% que o curso correspondeu às expectativas iniciais.

Curso de Hospitalidade

O nível de satisfação global do bloco Instrutores foi de 89%, com destaque para as variáveis: linguagem utilizada, avaliada como bom e muito bom por 94% dos alunos; participação, avaliada como bom e muito bom por 90% dos alunos e pontualidade, avaliado como bom e muito bom por 88% dos alunos.

A satisfação geral do bloco Condições para Realização das Atividades foi de 63%, com destaque para as variáveis: horário de realização do curso, avaliada em bom e muito bom por 75% dos alunos; espaço físico e material didático (apostilas dos módulos básico e específica), ambos avaliados em bom e muito bom por 74% dos alunos, e acesso ao local para realizar aulas, avaliada em bom e muito bom por 72% dos alunos.

A satisfação global do bloco Organização e Apoio recebido foi de 54%. Este nível de satisfação revela-se muito heterogêneo entre as turmas e apresenta um padrão diferenciado por local. Nas turmas realizadas no Rinaldo de Lamare, o nível de satisfação médio apresentado para este bloco gira em torno de 95%, enquanto gira em torno de 50% no CRIAM BANGU e de 20% no Cantagalo, apontando para uma diferenciação na qualidade das equipes de apoio e supervisão selecionadas para cada local.

O nível de satisfação geral do bloco Curso foi de 72% com destaque para as variáveis: relevância do curso para a vida profissional, avaliada entre bom e muito bom por 77% dos alunos; as atividades desenvolvidas, avaliada entre bom e muito bom por 76% dos alunos e a preparação para a função, avaliada como bom ou muito bom por 74% dos alunos.

PLATAFORMA DOS CENTROS URBANOS

Mobilização e articulação de grupos formados por comunidades de São Paulo para a melhoria das ações de atendimento e garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Atualmente a Plataforma conta com 17 grupos na região Sul de São Paulo, 15 na região Leste e 14 nas regiões Norte e Centro.



Local de Realização / Abrangência Geográfica:
O projeto abrange toda a região urbana da cidade de São Paulo e Itaquaquecetuba, município da Grande São Paulo.

Período de execução:
Abril de 2009 a dezembro de 2011.

Financiador/ parceiro:
Toda a captação de recursos está sob responsabilidade da UNICEF. Entre os financiadores estão a Kimberly-Clark Brasil, a Fundação Itaú Social e a British Airways.



Objetivos

Contribuir para que cada criança e cada adolescente que vive em comunidades populares de grandes cidades brasileiras tenha seus direitos protegidos, respeitados e garantidos.

Público Alvo

Crianças e adolescentes residentes na Cidade de São Paulo e de Itaquaquecetuba. A ação acontece com todos os envolvidos na vida destas crianças e adolescentes.

Ações

- Apoio para a realização do evento de lançamento da Plataforma;
- Produção de materiais informativos e institucionais em São Paulo e Itaquaquecetuba;
- Apoio às reuniões dos Comitês Municipais de São Paulo e Itaquaquecetuba;
- Fortalecimento, capacitação permanente, assessoria técnica e acompanhamento de 61 grupos articuladores locais;
- Orientação e apoio aos grupos articuladores locais na realização das atividades de participação social (Mapeamento e Plano de Ação);
- Realização de 01 encontro com os interlocutores dos grupos articuladores locais;
- Apoio à realização de 01 Encontro Intercomunitário com a participação de 150 pessoas;
- Apoio na realização de 46 Fóruns Comunitários.

Metodologia:

A intenção é atuar sobre o desenvolvimento e a gestão das políticas públicas, e sobre o comportamento das famílias, do Governo e da sociedade, responsáveis perante a Constituição Brasileira pela garantia dos direitos da infância e adolescência.

Com tempo de duração previsto para quatro anos de trabalho, pretende-se, junto aos governantes municipais, melhorar os índices referentes ao direito assegurado a sobreviver; ao acesso universal à educação; à qualidade do ensino na educação básica; proteção contra a



transmissão do HIV e acesso aos tratamentos adequados; proteção contra maus-tratos, violência sexual, discriminação e exploração; garantia de desenvolvimento integral aos adolescentes e respeito às diferenças.

Os encontros podem ser de formação, planejamento e articulação e o papel da equipe técnica é de atender os grupos oferecendo todo o apoio necessário para seu fortalecimento, desenvolvimento e sustentabilidade.

Ao final do processo, os municípios e comunidades que atingirem as mudanças prioritárias eleitas em fórum e validadas com a comunidade, receberão um certificado com o selo do UNICEF.

Resultados quantitativos

- 41 encontros de assessoria com objetivos de articulação, suporte, resgate e esclarecimentos sobre a Plataforma;
- 25 encontros de preparação para os Fóruns Comunitários;
- 49 grupos realizaram as consultas na comunidade;
- 46 grupos realizaram Fóruns;
- 07 grupos não realizaram Fórum, mas serão acompanhados pela assessoria técnica em 2010;
- 07 grupos desistiram: Vila Nova Esperança, Bom Retiro, Cohab II, Jd. São Carlos, Jd. Aurora, Jd. Capela e Brooklin;
- 05 fusões de grupos (Brasilândia + Brasilândia CDHU / José Bonifácio + Itaquera Dom Bosco / Lajeado Guainases + Guaianases Avib-Kolping / Marechal Tito + Encosta Norte / Recanto dos Humildes + Centro Perus);
- 8 oportunidades de formação foram oferecidas aos grupos, incluindo Tesouro Monteiro Lobato, Esporte Educacional e curso de capacitação em Engenharia Comunitária.

Resultados qualitativos

- Desenvolvimento dos jovens como comunicadores locais, potencializando as ações de cada grupo e de suas comunidades;
- fortalecimento e mobilização das comunidades participantes da Plataforma no sentido de se apropriarem das ferramentas e caminhos necessários à sua transformação e desenvolvimento;
- Trocas de saberes e articulação de parcerias;

- Aproximação com o poder público através da busca constante de apoio para a realização das ações propostas por cada grupo articulador;
- Desenvolvimento de metodologias de participação social na busca de soluções para os problemas enfrentados em cada comunidade;
- Estruturação das ideias através do desenvolvimento de um plano de ação voltado para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes.





PROJOVEM ADOLESCENTE MEIO AMBIENTE

O ProJovem Adolescente integra o Programa Nacional de Inclusão de Jovens. (ProJovem), e é uma reformulação do Agente Jovem. É um serviço socioeducativo de convívio de assistência social, que integra as ações de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Município do Rio de Janeiro, nos bairros de Guadalupe, Acari e Costa Barros, Zona Norte do Rio de Janeiro.

Período de execução:
Setembro de 2008 a setembro de 2009

Financiador/ parceiro:
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Governo Federal, parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Objetivos

Complementar a proteção social básica à família, criando mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

O Projeto se propõe também a desenvolver e estimular talentos, ampliar o universo cultural, abrir acesso a atividades de esporte e lazer, a bens culturais materiais e imateriais, possibilitar o convívio social, o respeito à diversidade étnica e cultural, informar sobre direitos humanos e sobre a valorização da saúde pessoal.

Público Alvo

900 jovens de entre 15 e 17 anos, de famílias de baixa renda ou em situação de risco social e que estão inscritas nos programas de Transferência de Renda do Governo Federal.

Ações

- Realização das Oficinas Culturais (180 h), Esportivas (200 h), e com os temas transversais (260 h);
- Organização de atividades culturais diversas, incluindo passeios, visitas, exposições;
- Avaliação das oficinas junto aos alunos e instrutores;
- Realização de evento de formatura;
- Elaboração do relatório final para o financiador;
- Participação em reuniões com equipe da 6ª CAS e da SMAS;
- Realização de encontros com as famílias;
- Realização de capacitação para parceiros do projeto.

Metodologia

O ProJovem Adolescente articula três eixos estruturantes – a Convivência Social, a Participação Cidadã e o Mundo do Trabalho. Os jovens são organizados em grupos de 25 integrantes, denominados de coletivos, sob a responsabilidade de um orientador social. Os jovens recebem uma bolsa-auxílio de R\$ 30,00, com a condição de manter a frequência na escola. Articula também seis temas transversais relacionados a juventude: Direitos Humanos e Socioassistenciais, Trabalho, Cultura, Meio Ambiente, Saúde e Esporte e Lazer

A carga horária total do ProJovem Adolescente é de 1200 horas, distribuídas em dois ciclos em um período de 02 anos, com 12,5 horas semanais de atividades para os jovens. As atividades constituem em encontros e oficinas desenvolvidas em horários alternados à escola.

Resultados quantitativos

- 10 visitas ao Ponto Cine para exibição e debate de filmes;
- 01 atividade de combate a dengue com identificação de focos de Aedes Egyptis;
- 10 Passeios Culturais;
- 04 oficinas de capacitação de parceiros institucionais;
- 02 torneios de futebol e natação;
- 02 gincanas da amizade;
- 10 atividades esportivas;
- Participação de 33 jovens no “Fórum Paz, qual é sua?”;
- Participação de 03 jovens no Concurso de Cartões Postais do Rio;
- Participação de 45 jovens na Pré-Conferência Municipal da Criança e do Adolescente;
- 03 eventos de encerramento com produção de 01 DVD, 01 livreto e 01 relatório elaborados pelos jovens.

Resultados qualitativos/Avaliação Institucional:

No âmbito do seu sistema de gestão certificado pela ISO 9001:2000, o CIEDS desenvolveu um sistema de monitoramento e avaliação institucionais com variáveis e indicadores aplicáveis nos projetos que executa respeitando a especificidade e objetivo de cada projeto. No âmbito do ProJovem Adolescente, o instrumento Avaliação Final do ProJovem Adolescente foi elaborado pela Coordenação de Monitoramento e Avaliação em conjunto com o Gerente do projeto.

O instrumento é composto de 7 blocos avaliativos, sendo: avaliação geral do projeto, pontos positivos e negativos por tema abordado, aprendizagem e habilidades adquiridas no percurso, as condições gerais de realização do projeto, participação e contribuição do jovem para o projeto, atendimento oferecido pelo CIEDS e sugestões de melhoria.

À exceção dos blocos pontos positivos e negativos e sugestões de me-

lhoria, que permitem respostas abertas, as demais variáveis consistem em perguntas fechadas, permitindo respostas de 1 (nunca/não) a 4 (sim/sempr), com pontuação intermediária de 2 (em parte/poucas vezes) e 3 (em parte/na maioria das vezes).

Para o conjunto de variáveis do bloco Avaliação Geral do Projeto 88% dos jovens atribuíram pontuação de 3 ou 4 demonstrando um alto nível de satisfação com as atividades realizadas no projeto, a competência dos orientadores e a adequação das oficinas em relação às expectativas dos jovens.

Para o bloco Condições Gerais do Projeto a satisfação média é de 51% o que não representa uma avaliação muito positiva. Os pontos melhor avaliados são o horário para realização das atividades e o local das atividades do projeto (59% jovens atribuindo os conceitos 3 e 4). Os pontos apresentando menor nível de satisfação são o acompanhamento feito pela equipe do Projeto (40% dos conceitos 3 e 4) e o acompanhamento feito pela equipe de técnicos do CRAS (45% dos conceitos 3 e 4). O item relativo à adequação e suficiência dos equipamentos e material para o desenvolvimento das atividades culturais ainda apresentou um nível de satisfação inferior a 50%. Vale observar que a responsabilidade para a compra de material específico para as atividades é compartilhada com a SMAS.

No bloco relativo à autoavaliação, observa-se que a variável que obteve maior percentual dos conceitos 3 e 4 foi aceitação das decisões do grupo e o cumprimento dos acordos decididos coletivamente (89%) e a variável que apresentou o menor percentual dos conceitos 3 e 4 foi a exposição de opiniões e a contribuição com ideias (74%). Vale observar ainda que, a exceção desta última variável, todas as variáveis deste bloco apresentaram um percentual dos conceitos 3 ou 4 igual ou acima de 80%. Vale destacar ainda as variáveis: Respeito Pelos Colegas (88% da pontuação 3 ou 4) e Motivação para Participar das atividades que tem valor de 88% e 86%, respectivamente.



RIO CULTURAL EM FOCO

P

romoção do desenvolvimento cultural, social e humano de 150 jovens, na faixa etária entre 15 e 24 anos, moradores de comunidades de baixa renda.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Município do Rio de Janeiro - do Morro de São Carlos, no Estácio.

Período de execução:
Fevereiro de 2008 a fevereiro de 2009.

Financiador / parceiro:
O projeto é realizado com recursos do convênio com a Xerox do Brasil, que contribuiu com recursos da Lei de Incentivo Fiscal, isenção de ICMS. Cabe mencionar também as parcerias locais, dentre as quais destacamos a Fundação Leão XIII, Associação de Moradores do São Carlos, Museu Histórico Nacional e o SESC, na execução de atividades presenciais e não presenciais.



Objetivos

- Identificar as vocações e o potencial cultural dos residentes nas comunidades atendidas, trabalhando com o grupo para estimular o empreendedorismo e o trabalho coletivo;
- Promover e valorizar a cultura local;
- Estimular o interesse pela educação escolarizada a partir de novas referências de aprendizagem, sobretudo através de atividades lúdicas e do lazer;
- Contribuir para que os participantes se associem em torno de projetos comuns, criando redes, nas quais possam discutir e promover ações voltadas para o desenvolvimento comunitário;
- Sensibilizar a população, grupos organizados e empresas dos bairros de abrangência do projeto para se inserirem em atividades que oportunizem a aproximação com os jovens;
- Promover alternativas de geração de trabalho e renda.

Público Alvo

150 jovens moradores das comunidades do Morro da Providência, na Gamboa; do Morro de São Carlos, no Estácio; do Morro dos Prazeres, em Santa Tereza, e Morro do Turano, na Tijuca.

Ações

- Oficinas, com jovens, tendo como enfoque a bagagem cultural e a realidade social dos mesmos;
- Visitas culturais a teatros, exposições de arte, e museus, visando apresentar novas possibilidades a jovens e adolescentes beneficiários do projeto;
- Acompanhamento sistemático do processo de escolarização formal do jovem;
- Oficinas de elaboração de projetos;
- Concessão de recurso semente que viabilize a implementação inicial de Propostas Culturais elaboradas pelos participantes do Projeto nas comunidades atendidas.

Metodologia

O Projeto Rio Cultural em Foco oferece capacitação para a elaboração de projetos culturais com foco no estímulo ao empreendimento. Utiliza técnicas e instrumentos baseados na cultura empreendedora e no trabalho coletivo.

O projeto se desenvolve por meio da execução de cinco Módulos de Capacitação.

- I) Ação Sociopolítica;
- II) Elaboração de Projetos;
- III) Implementação e Gestão de Projetos;
- IV) Orientação Econômica e Social;
- V) Oficina Temática de Teatro;

O processo de capacitação contempla atividades presenciais e não presenciais, com conteúdos descritos em material didático e abordados em sala de aula.

Atividades culturais externas, como visitas a museus, teatros e outros equipamentos culturais, fazem parte da capacitação e complementam os debates e experiências propostas em sala de aula.

Em sua fase final que, aconteceu no dia 23 de janeiro de 2009, houve a realização do concurso de Cartões Postais além da realização de oficinas e de assessoria técnica ao grupo do projeto vencedor do Fundo Semente.

O Recurso Semente foi concedido a projetos selecionados por uma comissão de avaliação. Cada projeto recebeu R\$ 2 000,00. Os Projetos apresentados precisaram contemplar ações para o início, encaminhamento ou término de atividades.

A avaliação se deu a partir da análise da pertinência de cada projeto em relação à demanda e necessidade da comunidade; da pertinência e encadeamento lógico dos itens do projeto; da proposta metodológica, plano de ação, monitoramento e avaliação. Além disso, somam pontos a criatividade, a viabilidade e a sustentabilidade dos projetos.

Resultados quantitativos

- 07 visitas / atividades culturais realizadas;
- 15 projetos aprovados e contemplados com o Fundo Semente.
- 01 Concurso Cultural de Cartões Postais – “O Bom do Carioca”;
- 19 jovens inscritos no Concurso Cultural de Cartões Postais “O Bom do Carioca”;
- 03 jovens premiados pelo Concurso Cultural de Cartões Postais “O Bom do Carioca”;
- 01 jovem participou de intercâmbio internacional através da organização AFS, na Costa Rica.

Resultados qualitativos

- Fortalecimento do empreendedorismo juvenil através da disposição que os jovens tiveram para produzir seus projetos, principalmente os jovens da manhã;
- Reconhecimento a partir dos jovens da possibilidade de apropriação do espaço da cidade através das visitas culturais;
- Parceria com o Museu Histórico Nacional, com a Associação dos Moradores do São Carlos e com a Fundação Leão XIII.
- Disposição que os jovens tiveram para desenhar e implementar projetos;
- Criação de laços de confiança com outros jovens de suas faixas etárias, priorizando o trabalho em equipe;
- Envolvimento dos jovens na organização do Concurso do “BOM CARIOCA”.

Avaliação institucional

O grande diferencial desta proposta são os cinco principais pilares a partir dos quais o Projeto se sustenta e se desenvolve: o fortalecimento do empreendedorismo juvenil, gerando possibilidades de emprego e renda; a divulgação do potencial de cada comunidade; o acesso a bens culturais; o alto grau de replicabilidade do projeto; e a alta visibilidade dos resultados e dos parceiros envolvidos.

A avaliação do projeto, realizada junto com os participantes, trouxe resultados positivos. Quase 40% dos jovens manifestaram a percepção de que o Rio Cultural motivou mudanças de atitudes, como o aumento da responsabilidade.

Crescimento pessoal, capacidade de transmitir o que aprendeu para outras pessoas e até mudanças no modo de falar, são resultados apontados por eles.

E todos tiveram que vencer o desafio de transformar ideias em projetos consolidados, escritos com método. Afinal, “colocar as ideias no papel” é um exercício fundamental para o empreendedor.



TEIA EDUCATIVA DE JENIPAPO

R evitalização da rede de ensino do povoado Jenipapo, no município de Lagarto, Sergipe.



Local de Realização / Abrangência Geográfica:

O projeto foi realizado no povoado Jenipapo, localizado a 12 km da cidade de Lagarto, que fica a 78km de Aracaju, capital de Sergipe.

Período de execução:

Junho de 2008 a janeiro de 2010.

Financiador:

Instituto HSBC Solidariedade em parceria com Brazil Foundation.

Objetivos

Revitalizar a rede de ensino do povoado de Jenipapo por meio de ações de capacitação para os funcionários das escolas e da facilitação do acesso à leitura como recurso no ensino-aprendizagem.

Público Alvo

Diretamente o projeto beneficia os alunos e suas famílias, professores e outros profissionais envolvidos na comunidade educacional do povoado de Jenipapo. O foco são as duas instituições educacionais locais:

- **Colégio Estadual Senadora Maria do Carmo do Nascimento Alves** que oferece Ensino Fundamental e Médio, com um total de 532 alunos, sendo 141 no Ensino Fundamental e 391 no Ensino Médio; trabalha com 45 profissionais;
- **A Escola Municipal Irmã Maria Cândida** que oferece apenas o Ensino Fundamental (da 1ª a 8ª série), atende a 755 alunos e possui um total de 48 profissionais.

O Teia Educativa beneficia os 93 profissionais.

O projeto beneficia indiretamente todo o povoado de Jenipapo que, de acordo com o cadastro da prefeitura do Município de Lagarto, tem 3.577 habitantes.

Ações

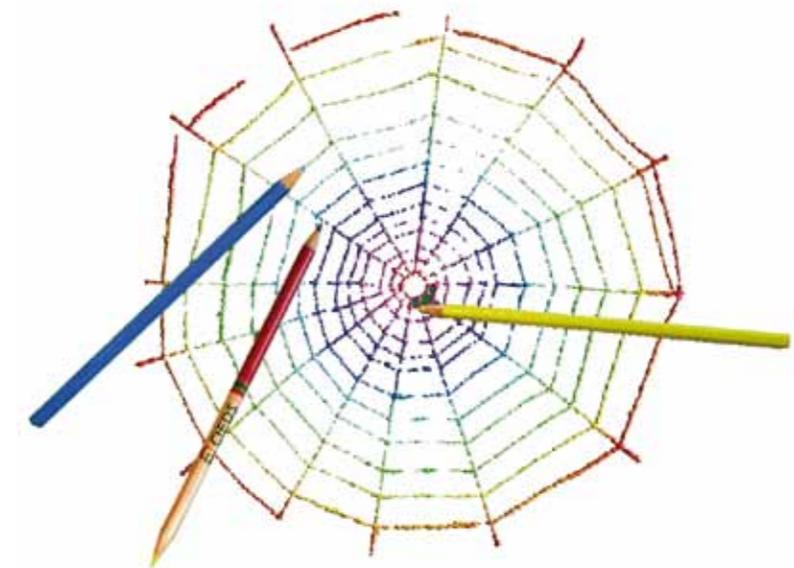
- Capacitação para os profissionais das escolas beneficiadas;
- Um dos objetivos do projeto é a capacitação dos profissionais das escolas: Colégio Estadual Senadora Maria do Carmo do Nascimento Alves e a Escola Municipal Irmã Maria Cândida. Para tanto, em 2009 foram oferecidos 20 (vinte) encontros, nos quais foram cumpridos a carga horária total de 100 horas. Para cumprir tal carga horária, cada capacitação teve duração de cinco horas.
- Realização de oficinas para a comunidade e alunos;
- Um dos objetivos do projeto são as oficinas para toda comunidade do Povoado Jenipapo. Com a finalidade de desenvolver competências e habilidades voltadas para sua vida de forma mais global,

não precisando ser diretamente aplicada em sua atividade profissional. Para tanto, foram oferecidas no ano de 2009, 24 oficinas, as quais foram realizadas numa carga horária de 4 (quatro) horas. Foram oferecidos encontros pela manhã e pela tarde. Todas as oficinas foram realizadas no espaço das escolas beneficiadas.

- Realização de Fórum Permanente;
- Com o intuito de avaliar continuamente nossas ações e atender sistematicamente às necessidades do povoado, foram realizados no ano de 2009 dois fóruns de discussão permanente acerca das questões surgidas durante a realização do projeto.

Metodologia:

O projeto trabalha com uma perspectiva integradora, propondo a criação e manutenção de uma rede que envolve toda a comunidade escolar. Parte-se de uma reflexão sobre o papel social da escola e sua inserção no contexto socioeconômico cultural, situando a prática cotidiana da docência e da gestão educativa, numa visão participativa e cidadã. O projeto propõe ações que valorizam a cultura e a atuação dos atores locais como elemento basilar da promoção de mudanças. O incentivo a leitura completa o trabalho educativo, re-significando o universo simbólico local.



Resultados quantitativos

- 31 profissionais das escolas capacitados;
- 576 beneficiários atendidos nas oficinas e fóruns para a comunidade;
- 20 capacitações realizadas para os profissionais;
- 24 oficinas realizadas para a comunidade;
- 422 pessoas participaram das oficinas;
- 02 bibliotecas e videotecas implementadas;
- 02 fóruns permanentes realizados;
- 154 participantes nos fóruns e evento;
- 532 alunos frequentaram as duas bibliotecas, perfazendo um total de 41% de adesão.

Resultados qualitativos

- 41% dos alunos frequentando a biblioteca e videoteca (meios de verificação: lista de frequência da biblioteca);
- Material didático elaborado com conteúdos adequados para os profissionais das escolas;
- Profissionais percebendo uma melhoria na sua auto-estima (meios de verificação: a participação dos profissionais nas capacitações);
- Os alunos melhorando o seu desempenho escolar (meios de verificação: avaliação dos professores e a grande participação dos alunos nas oficinas);
- Material didático elaborado com conteúdos adequados para os profissionais das escolas.

Avaliação institucional

A boa relação com as escolas beneficiadas foi um ponto essencial para o desenvolvimento do Projeto Teia Educativa. Durante a execução do projeto foram encontradas algumas dificuldades no cumprimento das metas estabelecidas, principalmente em relação ao calendário das oficinas e capacitações.

O projeto precisou se adaptar ao calendário letivo, que inclui férias, provas, greves, feriados, etc. O diálogo entre a equipe, diretores e coordenadores pedagógicos, permitiu o bom desempenho do Projeto em 2009, cumprindo as metas até final de dezembro.

O Projeto trabalhou com dois tipos de público alvo com perfis dife-

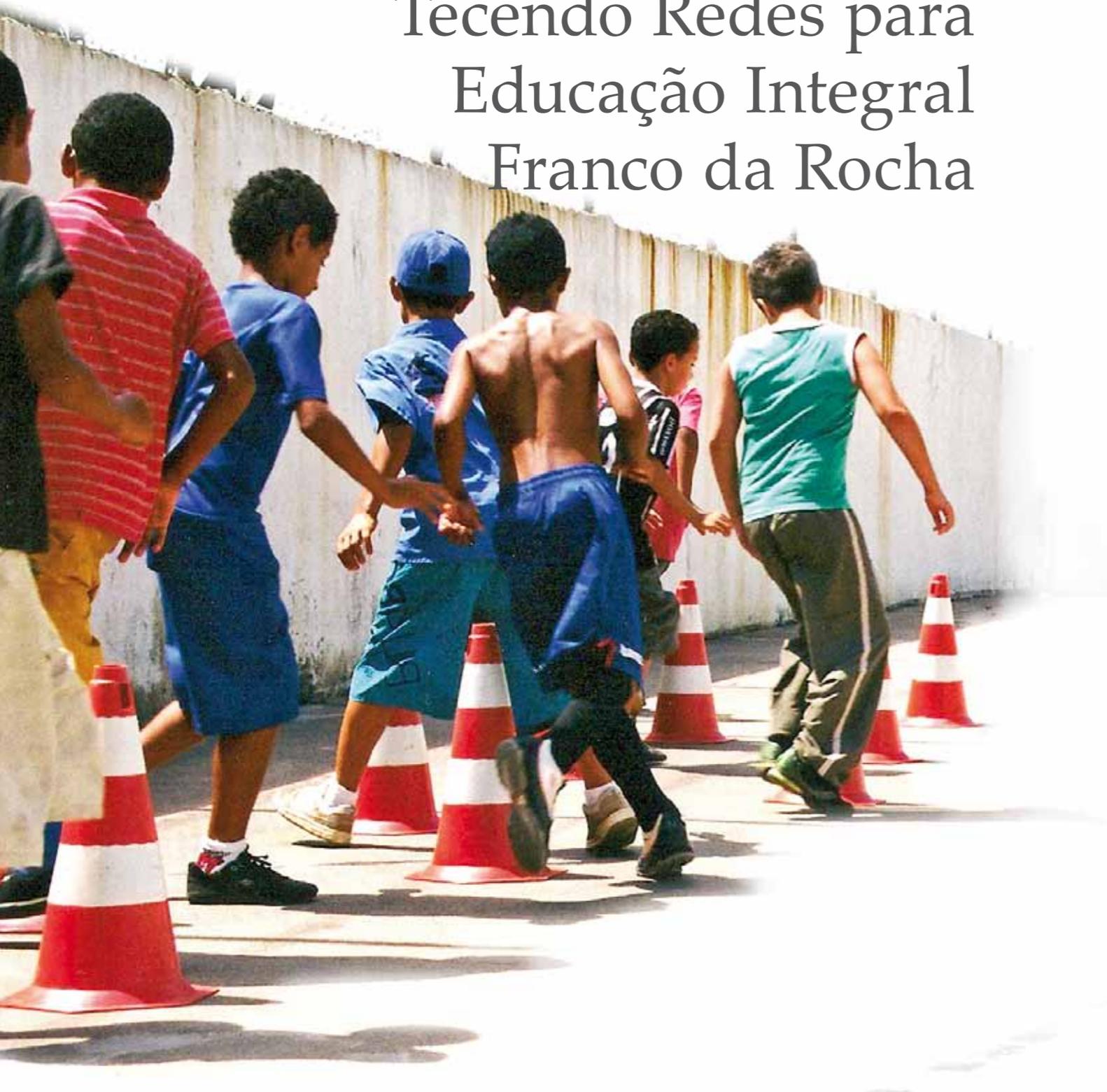
renciados. Um primeiro grupo, formado por profissionais das escolas, é também bastante heterogêneo, envolvendo professores, diretores, coordenadores pedagógicos, vigias, secretários, equipe de apoio na secretaria, merendeira, faxineiros e executores de serviços básicos. O nível escolar varia desde o analfabetismo até a formação Superior Completa.

Não surpreende que nem todos mostrassem o mesmo interesse em participar das oficinas e atividades propostas pelo Projeto. No entanto, cabe ressaltar que aqueles que efetivamente participaram reconhecem a melhoria na sua atuação profissional. Todos os temas debatidos nas capacitações focaram a boa qualidade no ensino-aprendizagem, proporcionando uma metodologia adequada em sala de aula e atuação na escola em geral.

O outro grupo é formado pelos alunos do Colégio Estadual Senadora Maria do Carmo do Nascimento Alves, que são alunos do Ensino Fundamental e Médio; e da Escola Municipal Irmã Maria Cândida, que são alunos do Ensino fundamental (da 1ª a 8ª série). Esse foi o grupo que mais frequentou as oficinas oferecidas em 2009. Estes alunos se interessaram bastante pelos temas, proporcionando satisfação aos pais e professores.



Tecendo Redes para Educação Integral Franco da Rocha



Projeto de fomento e fortalecimento da Educação Integral em dois municípios de São Paulo, por meio da criação de uma rede de parceiros locais.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Município de Franco da Rocha e município de Santos,
São Paulo.

Período de execução:
Em Franco da Rocha, o projeto foi executado de julho a dezembro de 2009
Em Santos o projeto começou a ser executado em junho de 2009 e foi finalizado em dezembro de 2009.

Financiador/ parceiro:
A Fundação Itaú Social financiou o Tecendo Redes, que realizado em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, CENPEC. Em Santos, o projeto teve como parceiro estratégico, o Programa Santos Criança.

Objetivo:

Contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, fortalecendo a Educação Integral nos municípios de Franco da Rocha e Santos

Público Alvo:

Em Franco da Rocha, o Projeto considerou como público-alvo as crianças da rede municipal de Educação que atendia 7.351 crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, dos quais 2.804 cursavam o Ensino Fundamental. A rede estadual de ensino no município é composta por 26 escolas.

Em Santos, os territórios de atuação do Projeto foram escolhidos a partir de análise dos índices socioeconômicos da cidade de Santos, de reuniões com o Programa Santos Criança e visitas ao município. Foram escolhidas as áreas de alta vulnerabilidade, onde havia a oferta de serviços e programas diversos e heterogêneos, governamentais e não-governamentais, de atendimento às crianças e adolescentes. O número de crianças e adolescentes atendidos foi o equivalente nos territórios.

Ações:

Franco da Rocha

- Visitas de prospecção a equipamentos governamentais e não-governamentais de atendimento às crianças e adolescentes do município;
- Colóquio de Educação Integral: com representantes do poder público de Franco da Rocha e Caieiras e membros da Sociedade Civil;
- Encontros;
- Visitas Técnicas: reunião coordenada pela equipe técnica para elaboração de produção da cartografia com os subgrupos que realizaram as investigações;
- A ativação da rede em Franco da Rocha, convocada por princípios ligados à garantia dos direitos e o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes;
- Elaboração e execução Plano de educação integral;
- Formação do Comitê Gestor;

Santos

- Encontros para ampliar a abrangência das ações no município;
- Articulação da rede por meio da lista de e-mails – A lista de discussão do Tecendo Redes é um espaço legitimado para a troca de informações e conhecimentos, produção conjunta, fortalecimento e ampliação da rede;
- Visitas técnicas - Estratégia que dá visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos participantes, já que consiste na construção de sentido para a experiência e as ações. A visita fez o mapeamento dos efeitos do projeto nos participantes do processo formativo e em suas respectivas instituições e, ao mesmo tempo, delinear perspectivas da Educação Integral no município;
- Encontro final;
- Avaliação do projeto – aplicação de pesquisa de satisfação junto ao público alvo.

Metodologia:

O Tecendo Redes faz a articulação dos serviços locais de atendimento à infância e juventude e trabalha também na formação conjunta de profissionais de diferentes instituições governamentais e não-governamentais. O projeto foi realizado em formato experimental, em duas edições, Santos e Franco da Rocha.

Principais Resultados – Franco Rocha

Quantitativos

- 03 visitas técnicas: uma pós-cartografia e 02 durante o acompanhamento da implementação do Plano de Educação Integral;
- 84 membros incluídos na rede;
- Foram realizadas ações por 03 grupos de educadores, divididos segundo a região de atuação: Vila Bela, Centro e José Seixas, nas quais se basearam nas seguintes atividades;
- Vila Bela - Oficinas de ética e confeitaria, aulas de canto, coral e coreografia, cursos de escoteiro, visita aos bombeiros;
- Centro - Atividades esportivas no contraturno com duração de 90 minutos cada aula;
- José Seixas - Atividades esportivas no contraturno com duração de 90 minutos cada aula;
- De agosto a dezembro aconteceram 03 reuniões: para a criação de um Comitê Gestor do Projeto Educação Integral.

Qualitativos

Resultados apontados pela pesquisa de satisfação realizada junto às instituições participantes, a comunidade e o município.

- O item “aplicação de conhecimento” se refere aos conteúdos aprendidos e a relação destes com a prática cotidiana. Na pesquisa, 77% dos participantes relatam estar satisfeitos, o que se confirma quando se trata de comentar se os objetivos do projeto foram atingidos. Segundo eles, “houve uma boa articulação e uma produção coletiva do projeto” e “sem dúvida há toda uma movimentação em torno do assunto, que só foi possível a partir do projeto”;
- Na pesquisa, 91 % dos participantes estão satisfeitos com a atuação da equipe técnica. Relatam que as informações foram dadas de forma clara, que a equipe contribui para trocas e colaboração, além de dominar o conteúdo e ter clareza nas proposições;
- O item “infra-estrutura” diz respeito aos equipamentos, a duração das atividades, a alimentação oferecida e os locais dos encontros e 92 % dos participantes se mostrou satisfeito;
- No item “instituição”, 100% dos participantes declaram interesse em novos projetos desenvolvidos pelas instituições responsáveis.
- Referente à satisfação com relação ao projeto como um todo, em que 67% das pessoas dizem que o Tecendo Redes foi “melhor do que esperava”;
- As contribuições do Projeto em seus trabalhos cotidianos, os participantes ressaltam uma ampliação de repertório e reflexão sobre a prática;
- Mudança de olhar com relação às crianças e à comunidade, àquilo que já existe no território;
- A contribuição do Projeto para as instituições participantes, a força está no compartilhamento das ações e nas parcerias realizadas, na produção coletiva e no envolvimento de muitos atores na implementação da Educação Integral;
- No âmbito municipal os gestores afirmam que o projeto contribuiu no sentido de subsidiar as ações e ampliar o repertório dos participantes quanto o olhar do quê é Educação Integral, proporcionando condições para a procura de parceiros formais (professores e secretarias municipais), fortalecendo a política educacional;
- A sustentabilidade das ações de educação integral se garantirá por meio do Comitê Gestor criado.

Principais resultados - Santos

Qualitativos

- Parceria estratégica, o Programa Santos Criança - que integra programas, serviços e ações de atenção às crianças e adolescentes no município - conferindo o caráter de ação pública da política de atenção à infância e juventude;
- Para garantir a continuidade das ações propostas nos Planos de Educação Integral e o fortalecimento da rede formada no desenvolvimento do projeto, além da continuidade da discussão online e participação na comunidade virtual os próprios participantes do projeto assumem a coordenação e organização da rede;
- Ao avaliarem suas próprias práticas e o impacto do Projeto os profissionais, percebem-se agindo de forma diferente, levando em consideração as crianças e famílias, com menos ansiedade no que se refere a resultados, com a preocupação em realizar uma ação menos individual e considerar as habilidades de seus colegas de trabalho, além de ter um olhar para ação em rede no território;
- Quanto ao impacto do Projeto na instituição em que trabalham, relatam ter melhorado a divulgação dos equipamentos e a comunicação entre eles, dando mais subsídios para ações na comunidade. Novas parcerias foram feitas e todos os envolvidos percebem, hoje, que cada um contribui para a formação da criança com uma forma de olhar singular;
- Quanto à contribuição do projeto para a Educação Integral em Santos, fica explicitada, nas respostas dos gestores, a importância da troca entre as pessoas e do trabalho em rede: “O projeto contribuiu para a educação integral, na medida em que permitiu o desenvolvimento de trabalho coletivo, de diferentes setores, troca de experiências, agregando valores, reconhecendo no outro o seu potencial, dando maior visibilidade em alguns territórios e permitindo encontros presenciais e virtuais articulados, através da rede”.

Quantitativos

- 07 encontros presenciais que foram organizados e realizados de forma autônoma por profissionais de diferentes serviços do município, integrantes da rede formada a partir do Projeto Tecendo Redes.

- 02 encontros presenciais, que faziam parte da estratégia de acompanhamento prevista foram organizados e realizados pelo CIEDS, com a supervisão técnica do Cenpec e apoio da FIS.
- 2 visitas pela equipe técnica CIEDS;
- Foram trocadas 910 mensagens pela lista de e-mails.

Em relação à pesquisa de satisfação realizada apontamos como resultados quantitativos:

- 74% dos participantes do Projeto relatam estar satisfeitos com o conteúdo desenvolvido nos encontros de formação e na lista de discussão e dizem ter aplicado o que aprenderam em suas ações na comunidade;
- Sobre a infra-estrutura, sobre os equipamentos, a duração das atividades, a alimentação oferecida e os locais dos encontros, apresentando 90% dos participantes declarando-se satisfeitos;
- 85% dos respondentes afirmam estar satisfeito com a equipe, que mostrou habilidade para interagir e envolver os participantes, promovendo a troca de experiências e acompanhando o grupo de forma adequada;
- 95% afirmam que participariam deste e outros projetos realizados pelas mesmas instituições coordenadoras.;
- As questões abertas revelam que 100% dos participantes consideram que os objetivos do projeto foram alcançados, destacando, em comentários que o projeto “contribuiu para o fortalecimento do trabalho em rede já existente no município entre os equipamentos e ainda, “propiciou um espaço para ampliar as redes sociais e, conseqüentemente, criar estratégias de trabalho, de modo a fortalecer a Educação Integral.



TOUR DO RIO

Rio
ESTADO DA BICICLETA



Executar a competição de ciclismo estrada de longa duração (478km) Tour do Rio – Volta do Desenvolvimento, envolvendo cerca de 6.000 ciclistas, em 4 etapas. Estradas, montanhas, reservas naturais, praias, cidades e os principais polos de desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro formam o cenário incomparável de uma prova emocionante que será disputada em 3 dias. O Tour do Rio é uma prova de resistência, com diferentes graus de dificuldade em terrenos planos e de montanha: O CIEDS promoverá eventos educativos com foco na valorização da cultura local de municípios por onde passa o Tour do Rio, que deverão atingir 2000 jovens da rede pública do segundo segmento do Ensino Fundamental.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:
Dez municípios do Estado do Rio de Janeiro

Período de execução:
Dezembro de 2009 a dezembro 2010

Financiador / parceiro:
Projeto executado via Lei de Incentivo Federal – Lei de Esportes, financiado pelas empresas LIGHT e BRADESCO SEGUROS.

Objetivos

O objetivo é realizar um evento internacional formatado para mobilizar atletas de elite e equipes de ciclismo de diferentes países, para dar visibilidade e inserir o Rio de Janeiro (e Brasil) nos circuitos mundiais da categoria.

O CIEDS executa o projeto em parceria com a Conexão Marketing Comunicação Eventos, e é responsável pela realização de eventos educativos com foco na valorização da cultura local de municípios por onde passa o Tour, que atingirá 2000 jovens da rede pública do segundo segmento do Ensino Fundamental.

A ideia é promover a interação entre cultura local, educação e esporte, incentivando a mobilização da população local e fazendo com que a realização do Tour do Rio seja muito mais que um evento de ciclismo.

Público Alvo

6.000 ciclistas de 18 a 60 anos;
Público indireto: 100 000 pessoas.

Ações e serviços

- Planejamento Inicial das atividades do Projeto;
- Planejamento Orçamentário e Financeiro;
- Treinamento da Equipe.

Metodologia

Em 2009 não houve resultados, na medida em que esse foi o período de preparação do evento, que só acontece em julho de 2010.



VENCER BARREIRAS



Programa de capacitação de jovens entre 16 e 24 anos, homens e mulheres (as mulheres sendo pelo menos 40% do total dos participantes), de camadas populares da população, numa perspectiva de formação integral, tendo como “âncora” o esporte e sua capacidade para desenvolver habilidades valorizadas positivamente pela sociedade. O CIEDS fez a coordenação operacional de todo o projeto, a divulgação do programa e o recrutamento e seleção dos participantes.

Local de Realização / Abrangência Geográfica:

Comunidades populares e de baixa renda, situadas nos bairros de Bonsucesso, Honório Gurgel e Vicente de Carvalho, localizados no Município do Rio de Janeiro.

Período de execução:

Novembro 2008 a Setembro 2009

Financiador / parceiro:

Instituto Companheiros das Américas e parceria com SENAI/RJ.

Objetivos

Realizar formação integral de 100 jovens, homens e mulheres, entre 16 e 24 anos, oriundos de camadas populares da população, por meio da adoção da metodologia do PROGRAMA VENCER, atuando como um laboratório de aprendizagem para o Programa, o qual será desenvolvido em dois momentos articulados entre si pelo exemplo e força motivadora do esporte.

Objetivos Específicos

- Obter o compromisso do docente e proporcionar-lhe condições, inclusive capacitação e acompanhamento didático-pedagógico, para que ele seja o mediador no processo de ensino-aprendizagem, motivando os jovens a transferir para o mundo do trabalho as habilidades adquiridas nas práticas esportivas;
- Possibilitar aos jovens uma capacitação técnica que lhes permita ter a possibilidade de se inserir no mercado de trabalho de forma eficiente;
- Enfatizar as competências transversais que contribuem globalmente para o acesso ao emprego;
- Fortalecer a auto-estima dos participantes, possibilitando que eles percebam essas novas habilidades e a sua capacitação como opções de vida futura;
- Motivar o desenvolvimento e a aplicação de valores tais como solidariedade, voluntariado e a incorporação de conceitos e vivências sobre liderança, de forma que o jovem consiga aplicá-los no trabalho futuro e em sua vida como cidadão.

Público Alvo

Jovens, homens e mulheres (no mínimo 40% do total) – entre 16 e 24 anos, que deverão:

- Residir em comunidades populares e de baixa renda, situadas nos bairros de Bonsucesso, Honório Gurgel e Vicente de Carvalho, localizados no Município do Rio de Janeiro;
- Ter afinidade com esportes de equipe, em especial o futebol;
- Ter Ensino Médio completo ou estar cursando qualquer uma das séries.

Ações

- Reunião pedagógica, com a participação das equipes do CIEDS, professores e do Instituto Companheiros das Américas e coordenação pedagógica;
- Reuniões de integração com o responsável pela equipe de professores de quadra, com o objetivo de promover o alinhamento das ações e orientações gerais;
- Visitas técnicas a empresas para a inclusão dos participantes no mercado de trabalho;
- Vivências práticas, visando oportunizar ao aluno o conhecimento da realidade da profissão em que está sendo qualificado;
- Realização do processo de mentoriação. O mentor é um adulto profissional que apoia os jovens durante o programa através de aconselhamento, que aconteceu de forma presencial ou virtual, com frequência mínima semanal de 2h;
- Promoção de ação voluntária;
- Visitas externas.

Metodologia

O Projeto adotou uma metodologia que possibilitou o fortalecimento e a transferência das habilidades adquiridas através da prática esportiva para o comportamento profissional.

O processo enfatizou os pilares básicos do Programa VENCER, focando nas seguintes habilidades: disciplina, respeito, comunicação, trabalho em equipe, foco em resultados e auto-desenvolvimento.

O processo de formação se deu em dois momentos:

- I) TREINAMENTO BÁSICO - Do esporte ao trabalho: Desenvolvendo habilidades - Oficinas de formação em valores e habilidades básicas;
- II) TREINAMENTO PROFISSIONALIZANTE - Da capacitação técnica à prática: Foco nas oportunidades do mercado - Capacitação Profissional e Aplicação Prática, realizadas por meio de vivências práticas através da capacitação profissional.

Resultados quantitativos

- 119 jovens capacitados;
- 85 % dos jovens inseridos no mercado de trabalho;
- 288 horas de ação voluntária realizadas;
- Atuação de 09 mentores voluntários;
- 05 visitas técnicas realizadas em empresas privadas.

Resultados qualitativos

- Alto grau de adesão dos jovens ao Programa;
- Ótimo envolvimento e interlocução entre todos os parceiros do Programa;
- Envolvimento e interesse das famílias dos participantes pelo Programa;
- Aproximação dos participantes do Programa aos participantes de diversos projetos do CIEDS visando intercâmbio e troca de experiência entre os jovens.





Rio de Janeiro
Av. General Justo, 275, BI B / 905
Castelo - Rio de Janeiro
CEP: 20021-130
55 21 2544-4516

Rio de Janeiro
Rua Conselheiro Saraiva, 28 8° andar
Centro - Rio de Janeiro
CEP: 20091-030
55 21 3094-4555

Ceará
Av. José Lucio Menezes, nº 1107
Croata I - Centro - Pacajus
CEP: 62870 000
55 85 3348-0486

São Paulo
Rua José Bonifácio, 250 - 6° andar
Centro - São Paulo
CEP: 01045-000
55 11 3105-2229

WWW.CIEDS.ORG.BR